

Os artigos da Holo-coluna são compilados em número de cinquenta e transformados em livro. Logo, o presente artigo virá se constituir no primeiro tema do Livro V. Não por coincidência, o primeiro artigo do Livro IV recebeu o título de “Outubro”, e foi publicado no dia 03 do referido mês, no ano passado; ele enalteceu datas comemorativas, dentre as quais o Dia do Idoso e o Dia do Aleitamento Materno (1º), o Dia das Crianças (12), o Dia do Professor (15) e o Dia do Médico (18).

Hoje, 30 de outubro de 2010, um dia antes das eleições – segundo turno – para Presidente da República e para Governador, em alguns Estados, a Holosofia, por meio desta atividade do PHS (Programa Holosófico de Saúde), vem sublinhar a importância político-social desse dia 31, abrindo o Livro V com “Novo Outubro”.

A partir do momento em que o homem evoluiu da vida nômade para a vida em sociedade surgiu a necessidade de se buscar instrumentos capazes de harmonizar essa nova forma de vida, surgindo, então, a Política. Segundo Aristóteles, o homem é um animal político.

Assim, no entendimento da Holosofia, *Política é a ciência que trata dos problemas pertinentes à vida em sociedade, assegurando a todos uma convivência humanamente justa e digna.*

Portanto, os aspirantes ao exercício da Política devem ter atributos próprios, dentro da realidade da sociedade em que vivem, destacando-se: virtudes pessoais – *ética, espírito humanitário e senso de justiça* – e conhecimentos científicos de Política, os quais incluem noções básicas de diferentes áreas – *filosofia, sociologia, antropologia, psicologia, economia, administração e meio ambiente.*

A palavra “política” vem do grego antigo πολιτεία (politeía), que indica todos os procedimentos relativos à pólis; ela nasce no tempo em que os gregos se organizam em cidades-estado chamadas “pólis” (por extensão, significa sociedade, coletividade comunidade), nome que dá origem a “politiké”, política em geral, e “politicus”, pertencente aos cidadãos; esses termos se estenderam ao latim “politicus” e chegaram às línguas europeias modernas pelo francês “politique”, que em 1265 já era difundida como “ciência do governo dos Estados”.

Dentre os diferentes sistemas de governo, destacamos: **Democracia**, onde o poder de tomar importantes decisões políticas está com o povo, regime de governo que se caracteriza pela liberdade do ato eleitoral, pela divisão dos poderes e pelo controle da autoridade; **Ditadura**, forma de governo em que todos os poderes estão na mão de um indivíduo ou de um grupo, regime de governo que cerceia as liberdades individuais; **Monarquia**, regime de governo em que o chefe de Estado é o monarca, o poder é transmitido ao longo da linha sucessória, observados os princípios básicos de hereditariedade e vitaliciedade; **Parlamentarismo**, regime político em que o gabinete, constituído pelos ministros de Estado, é responsável perante o parlamento, que através dele governa a nação; **República**, sistema de governo em que um ou vários indivíduos, eleitos pelo povo, exercem o poder supremo, por tempo determinado; **Sociocracia**, forma de governo teórica, em que o poder cabe à sociedade como um todo; e **Totalitarismo**, regime político baseado na extensão do poder do Estado a todos os níveis e aspectos da sociedade (“Estado Total”, “Estado Máximo”); ele pode ser resultado da incorporação do Estado por um Partido (único e centralizador) ou da extensão natural das instituições estatais.

Por outro lado, há o que a Holosofia chama, de modo pejorativo, o travesti da “política”, a “pulítica”, com “u”. E para você identifica-la e compreendê-la com um toque de humor, veja esta historinha:

- Pai, eu preciso fazer um trabalho para a escola! Posso te fazer uma pergunta?
- Claro, meu filho, Qual é a pergunta?
- O que é política, pai?
- Bem, política envolve: povo, governo, poder econômico, classe trabalhadora e o futuro do país.
- Não entendi. Dá para explicar?
- Bem, vou usar a nossa casa como exemplo: Sou eu quem traz dinheiro para casa, então eu sou o poder econômico. Sua mãe administra, gasta o dinheiro, então ela é o governo. Como nós cuidamos das suas

necessidades, você é o povo. Seu irmãozinho é o futuro do país e a Zefinha, babá dele, é a classe trabalhadora. Entendeu filho?

- Mais ou menos, pai. Vou pensar. Naquela noite, acordado pelo choro do irmãozinho, o menino, foi ver o que havia de errado. Descobriu que o irmãozinho tinha sujado a fralda e estava todo emporcalhado. Foi ao quarto dos pais e viu que sua mãe estava num sono muito profundo. Foi ao quarto da babá e viu, através da fechadura, o pai na cama transando com ela. Como os dois nem percebiam as batidas que o menino dava na porta, ele voltou para o quarto e dormiu. Na manhã seguinte, na hora do café, ele falou para o pai:

- Pai, agora acho que entendi o que é política.

- Ótimo filho! Então me explica com suas palavras.

- Bom, pai, acho que é assim: Enquanto o poder econômico fode a classe trabalhadora, o governo dorme profundamente; o povo é totalmente ignorado e o futuro do país fica na merda!

Portanto, caro(a) leitor(a), elabore suas ideias, leve-as para discussões com amigos e familiares e conclua pelo candidato que julgar merecedor de sua confiança. Vá e vote. Mas lembre-se, compete a nós cidadãos acompanhar as realizações das propostas apresentadas pelo candidato eleito!



Dentre as inúmeras conotações atribuídas a esse substantivo masculino “povo”, queremos que ele venha significar *o conjunto de indivíduos que falam a mesma língua, têm costumes e hábitos idênticos, afinidade de interesses, uma história e tradições comuns, ou seja, uma nação.*

É com orgulho que se fala e que se ouve que o povo brasileiro é plural, é pluricultural, plurirreligioso, plurirracial. E isso é verdade, além de bonito. E essa beleza reside na elasticidade e habilidade com que esse povo pratica uma convivência harmônica e alegre diante de tantas diferenças. A paz e a alegria faz parte da índole do povo brasileiro.

O Brasil tem dimensões continentais, compreende 26 Estados e o Distrito Federal; ele é dividido, sob o aspecto político, em cinco regiões: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul. Embora com algumas semelhanças, cada região dessas apresenta

características próprias, tanto do ponto de vista da geografia quanto da economia, da política e da cultura, incluindo aqui os costumes, a culinária e a forma de falar. Por isso, não é nenhum exagero afirmar que o Brasil é formado de vários Brasis.

A Região Norte conta com 7 estados – Roraima (Boa Vista), Amapá (Macapá), Acre (Rio Branco), Rondônia (Porto Velho), Amazonas (Manaus), Pará (Belém) e Tocantins (Palmas) – e reúne muitas riquezas e belezas naturais, especialmente, por conta dos rios, da flora e da fauna.

A Região Nordeste é composta por 9 estados – Maranhão (São Luís), Piauí (Teresina), Ceará (Fortaleza), Rio Grande do Norte (Natal), Paraíba (João Pessoa), Pernambuco (Recife), Alagoas (Maceió), Sergipe (Aracaju) e Bahia (Salvador) – e todos oferecem lindas praias, que são favorecidas pela presença do sol em quase todas as estações do ano.

A Região Centro-Oeste se destaca pelo Distrito Federal (Brasília) e 3 estados – Goiás (Goiânia), Mato Grosso (Cuiabá) e Mato Grosso do Sul (Campo Grande) – e cujo poder político se alia à importância do agronegócio.

A Região Sudeste, formada por 4 estados – Minas Gerais (Belo Horizonte), Espírito Santo (Vitória), São Paulo (São Paulo) e Rio de Janeiro (Rio de Janeiro) – se constitui na maior representatividade do comércio, da indústria e da ciência e tecnologia do país. Excetuando-se Minas Gerais, os demais estados contribuem com a costa marítima, destacando-se importantes portos e extensas praias.

A Região Sul sintetiza-se em 3 estados – Paraná (Curitiba), Santa Catarina (Florianópolis) e Rio Grande do Sul (Porto Alegre) – e apresenta uma diversidade cultural e forte sotaque na fala de sua gente. Essa região complementa a totalidade dos 7.367 quilômetros de praias brasileiras, proporcionadas pelo Oceano Atlântico. São 16 estados banhados pelo mar.

O Brasil é 5º país maior do planeta, com uma área total em torno de 8.514.876 km<sup>2</sup> (inclui 8.456.510 km<sup>2</sup> de terra e 55.455 km<sup>2</sup> de água), perdendo apenas para a Rússia (17.075.400 km<sup>2</sup>), Canadá (9.976.139 km<sup>2</sup>), China (9.596.960 km<sup>2</sup>) e Estados Unidos (9.519.666 km<sup>2</sup>). Uma curiosidade: a Índia está em 7º lugar, com apenas 3.287.590 km<sup>2</sup>; ela agrega a população de seis Brasis em menos da metade da nossa área.

Também, a população brasileira está no 5º lugar no ranque mundial com seus 194.227.984 habitantes, ficando atrás da China (1.336.310.750), da Índia (1.186.185.625), dos Estados Unidos (308.798.281) e da Indonésia (234.342.422).

A economia do país está representada fundamentalmente pela produção agropecuária e pela indústria, mas vem ganhando espaço no campo da tecnologia, destacando-se na engenharia naval, na produção de aviões e na bioengenharia – produzindo próteses, como válvulas para o coração.

A política brasileira adota o regime democrático, com três Poderes: Executivo, Legislativo e Judiciário. A duração dos mandatos é de quatro anos para Presidente da República, Governadores, Deputados e Prefeitos; e de oito anos para Senadores (estes são renovados a cada quatro anos, alternadamente, por 1/3 e 2/3; recentemente, tivemos a renovação de 2/3, ou seja, 54 do total de 81). Há uma semana o país elegeu a sua primeira Presidenta – Dilma Vana Rousseff (PT) – filha de pai búlgaro e mãe brasileira – tendo Michel Temer (PMDB) como seu vice.

A saúde no Brasil se faz através de três modalidades: a pública, pelo Sistema Único de Saúde (SUS); a institucional, pelos planos de assistência aos respectivos funcionários das empresas; e a privada, pelos planos de saúde, hospitais e clínicas particulares e consultórios médicos e de demais profissionais da área.

A nosso processo de educação é desenvolvido pela rede pública (atende 78% dos alunos brasileiros) e escolas particulares, que vai da creche às universidades. Mas, infelizmente, o país conta com 75% de analfabetos funcionais, (pessoas que leem, entendem alguma coisa, mas são incapazes de interpretar e relacionar informações), dos quais 8% são analfabetos absolutos.

No que pese a atual fase de desenvolvimento do país, estamos amargando o 8º lugar em desigualdade social no mundo, na frente apenas da latino-americana Guatemala, e dos africanos Suazilândia, República Centro-Africana, Serra Leoa, Botsuana, Lesoto e Namíbia, segundo o coeficiente de Gini, parâmetro internacionalmente usado para medir a concentração de renda. Quando se considera a América Latina e Caribe, o Brasil ocupa o 3º lugar, empatando com Equador e perdendo para Bolívia e Haiti. E essa desigualdade decorre, fundamentalmente, do alto grau de corrupção e da malversação do dinheiro público.

Por fim, a Holosofia, valendo-se do PHS (Programa Holosófico de Saúde), vem, com o presente artigo, inaugurar uma série de 28 temas pertinentes ao “Povo Brasileiro”, focalizando os Estados e o Distrito Federal. Esta iniciativa quer sublinhar a importância de o(a) leitor(a) refletir sobre si, sobre sua família e sobre a sua situação como brasileiro. Sem escola **tudo** fica mais difícil. Estimulemos, pois, as crianças a estudarem!



Roraima, região do norte brasileiro, foi desmembrada do Estado do Amazonas pelo Decreto-lei 5.812, de 13 de setembro de 1943, que criou o território federal do Rio Branco, mais tarde denominado como território federal de Roraima (1962), e elevada a Estado pela Constituição brasileira de 1988.

**Geografia.** Roraima se limita ao norte e nordeste com a Venezuela; ao leste, com a Guiana; e a oeste e sul, com o Amazonas; e ao Sudeste, com o faz fronteira com dois dos dez países fronteiriços do Brasil: – Guiana Francesa, Suriname, Guiana, Venezuela, Colômbia, Peru, Bolívia, Paraguai, Argentina e Uruguai –; e seu território mede 224.299,0 km<sup>2</sup> (área equivalente ao país da Guiana). Roraima é o estado menos populoso do Brasil, conta com 421.499 habitantes, sendo 46.106 índios; a capital, Boa Vista, tem 266.901 pessoas. Os rios fazem parte da bacia amazônica e nascem no próprio estado, desaguando no Rio Negro, a maioria através do Rio Branco; os maiores são o Urariquera e Tacutu, que formam o Rio Branco.

**Política.** A colonização da região foi incentivada em fins do século XIX com o estabelecimento de Fazendas Nacionais, um século depois os garimpos de ouro e diamantes atraíram aventureiros de diversas regiões do país. Essa imigração e exploração desordenadas ocasionaram muitos conflitos e mortes por doenças e assassinatos, sobretudo nas populações indígenas. Apoiados por políticos locais, os garimpeiros foram substituídos pela exploração agrícola em grande escala (agronegócio) em terras indígenas, gerando novos conflitos ao final do século XX e XXI. Atualmente, o “cacique” é o senador Romero Jucá – ex-governador – presidente do PSDB em Roraima e líder do governo no Congresso, fazendo parte da tropa de choque governista; em 14 de março de 1990, último dia do governo Sarney, o Ministério das Comunicações outorgou uma permissão de TV a uma fundação ligada a Jucá e cuja investigação de ilicitude permanece até hoje; também, nesse episódio está envolvida a sua mulher Tereza Jucá, prefeita de Boa Vista. Em relação a crescimento patrimonial rápido, há uma correlação entre quatro figuras políticas: senadores Romero Jucá (PSDB-RR), Edison Lobão (PFL-MA), o ex-governador do Acre, Orleir Camelli (PFL) e Amazonino Mendes (PFL), governador do Amazonas. Acompanhe os próximos artigos e compreenda a razão do poder do perpétuo e inatingível “imperador Sarney”. Caso queira se deleitar com uma leitura complementar adquira o livro de Palmério Dória sob o título Honoráveis Bandidos e, se desejar ver a pancadaria ocorrida no lançamento desse livro, com a presença dos ex-governadores do Maranhão Jackson Lago e José Reinaldo, dos deputados federais Dutra e Haroldo Saboya, do próprio autor e dos estudantes da Universidade Estadual do Maranhão, em Imperatriz/Ma., basta uma rápida visita ao youtube: <http://www.youtube.com/watch?v=Ofn-ZBVx0Bk>

**Economia.** Roraima tem sua economia baseada no setor de serviços, na agricultura (arroz, feijão, milho e mandioca), na pecuária (bovino, suíno e ovino) e no extrativismo (madeira, ouro, diamantes, cassiterita). Contudo, este ano a superprodução de mel-de-abelha chamou a atenção. Segundo a Associação Setentrional dos Apicultores de Roraima (ASA), a previsão é que só os seus associados colham em torno de 180 toneladas de mel este ano, significando um aumento cerca de 70% em relação aos anos anteriores (110 toneladas em 2009). Isso foi possível graças à criação de uma raça apícola para salvar as abelhas da forte estiagem de 2010, uma vez que as queimadas diminuíram o alimento das abelhas na flora do Estado. Essa iniciativa envolveu o Governo do Estado, a empresa FIT Manejo Florestal e apicultores. O quilo de mel foi vendido a seis reais.

**Saúde.** Apesar do investimento em saúde, em 2008, ter atingido 14,52% (R\$ 217,2 milhões), superando os 12% (R\$ 174,3 milhões) fixados pela Constituição Federal, a saúde, a exemplo do país inteiro, deixa muito a desejar. A saúde física e mental da população é precária, incluindo a saúde bucal e a atenção à gestante; quase totalidade dessa gente é assistida pelo SUS (Sistema Único de Saúde), cabendo à Estratégia de Saúde da Família (ESF) – antigo PSF (Programa de Saúde da Família) – a tarefa de exercer um “monitoramento” da saúde das comunidades. Aliás, a ESF representa a autêntica filosofia de atenção à saúde

do cidadão, e a sua eficácia, também pedagógica, já está comprovada em países como Canadá e Cuba. Comparando-se a saúde a uma árvore, poder-se-ia dizer que o SUS é o tronco e a ESF os galhos terminais onde floresce e produz os frutos. Infelizmente, essa compreensão ainda passa ao largo da cabeça da maioria dos prefeitos dos 5.565 municípios brasileiros.

Educação. A educação continua sendo tratada pelas autoridades políticas como uma filha bastarda, falta-lhe tudo: elaboração de grade curricular compatível com a realidade local, visando a inserção do jovem no mercado de trabalho; salas de aula com o mínimo de adequação e dignidade; uniforme, material escolar e transporte para os estudantes; treinamento continuado e salário decente para os professores.

É com o objetivo de melhor situar o brasileiro no contexto nacional que a Holosofia orienta o PHS (Programa Holosófico de Saúde) a utilizar ferramentas de reflexão sobre o que acontece nos diferentes pontos do país, e isso se faz com informações, com conhecimento.

Sem escola **tudo** fica mais difícil. Estimulemos, pois, as crianças a estudarem!



Amapá, região do norte brasileiro; a origem de seu nome é polêmica, uma delas se identifica com uma árvore da família das Apocináceas, que produz um fruto saboroso, em formato de maçã, de cor roxa, que é parte da farmacopeia amazônica. Da casca do tronco dessa árvore, o amapá (*Hancornia amapa*), típica da região e cujo desenho está no brasão do Estado do Amapá, é extraído o látex (chamado leite de amapá) usado na medicina popular como fortificante, estimulante do apetite e para tratamento de doenças respiratórias e gastrite. A árvore é conhecida popularmente como amapazeiro, hoje ameaçada pela exploração predatória para a extração da seiva.

A costa do Amapá foi descoberta pelo espanhol Vicente Yañez Pinzón, depois de haver passado pela foz do rio Amazonas e chegado ao rio que mais tarde ficou conhecido como rio Vicente Pinzón (*Pinzón esteve, em 26 de janeiro de 1500, no cabo de Santo Agostinho, Pernambuco*); a identificação deste rio com o Oiapoque daria ao Brasil ganho de causa na questão dos limites com a Guiana Francesa em 1897, mas só em 1º de dezembro de 1900, numa sentença redigida pelo conselheiro federal coronel Edouard Müller, o Brasil foi vitorioso e incorporou a seu território 260.000 km<sup>2</sup>. Contudo, desde 7 de junho de 1494, com o Tratado de Tordesilhas (acordo entre o reino de Portugal e o reino da Espanha), até então, uma incessante contenda pela posse dessa área se travou entre Portugal, Espanha, França e Inglaterra. No dia 13 de setembro de 1943, o governo federal criou o Território Federal do Amapá; 45 anos depois, na Assembleia Nacional Constituinte de 1988, o território se transforma em estado, e no dia 1º de janeiro de 1991 foi instalado, na prática, o estado, com a posse dos 24 membros da primeira Assembleia Legislativa.

**Geografia.** O Amapá é um dos mais novos e preservados estados brasileiros, e está situado a nordeste da região norte do Brasil; ele se limita ao norte com a Guiana Francesa; ao noroeste, com Suriname; ao sul e Oeste, com o Pará, do qual está separado pelo rio Amazonas; e a leste, com o Oceano Atlântico. Seu território mede 142.814,6 km<sup>2</sup> (quase a metade de Roraima, mas equivale ao país Tadjiquistão). Seus principais rios são: Amazonas, Jari, Rio Oiapoque, Araguari, Calçoene e Maracá. Sobre o Rio Oiapoque está sendo construída uma ponte binacional, entre o Amapá e a Guiana Francesa, distante da capital 600 km; também, uma outra sobre o Rio Vila Nova, ligando Macapá a Santana e Mazagão; ambas com inauguração prevista para dezembro de 2010. A linha do Equador, conhecida como "Marco Zero", ou seja, com sua latitude de 0º, encontra-se a 5 km do centro da cidade de Macapá, e pode ser alcançada pela Rodovia Juscelino Kubitschek.

**População.** O estado conta com 477.032 habitantes (2000), dos quais 189.080 estão na capital Macapá (fundada em 04/02/1758); de seus 16 municípios os dois mais populosos são Santana – 60.200 – e Laranjal do Jari – 24.008. A população indígena chega a 4.100 e está distribuída em quatro grupos – Galibi, Juminá, Uacã e Waiãpi – que ocupam uma área de 1.091.454 hectares devidamente demarcados pela Fundação Nacional do Índio (FUNAI).

**Política.** Um breve comentário é capaz de fazer compreender que o Amapá é um estado predestinado a invasões. Essa pequena unidade federativa brasileira conta, em 2010, com 24 deputados estaduais, 8 deputados federais e 3 senadores. Desses senadores – Papaléo Paes (PSDB), Gilvam Borges (PMDB) e José Sarney (PMDB) – um é ilegítimo, vez que nasceu e sempre morou no Maranhão. Sarney, imaginando recolher-se à sua ilha particular – Curupu – em São Luís para se dedicar à carreira de escritor, não tardou em farejar a tentativa de alguns de seus iguais em reunir provas de suas ações ilícitas ao longo da vida pública para impor-lhe as devidas punições, então, de imediato, solicitou a uma empresa de São Paulo que fizesse uma sondagem político-social no Maranhão para saber da viabilidade de sua eleição a senador. A resposta foi negativa. Nesse instante ele se convence da verdade de sua própria e clássica frase: “A política só tem uma porta, a de entrada”. Então, resolve tirar a última carta da manga, e, subornando cartórios e pressionando seus comparsas do estado vizinho, termina provando ser antigo residente em Macapá, portanto, cidadão amapaense. Agora, “legalizado”, é só repetir o que sempre fez no Maranhão – distribuir esmolas, chantagear e

corromper a todos – e comemorar a vitória como senador pelo Amapá. E foi o que aconteceu. Assim, Sarney vê ampliado o seu império, passando a manipular as massas pobres, analfabetas e indefesas do Maranhão e do Amapá. E isso perdurará até os últimos dias de sua vida, pois ele é impiedoso e implacável.

Economia. As principais atividades econômicas do estado se concentram no extrativismo – *castanha-do-pará, madeira e manganês* – na agricultura – *mandioca e arroz* – na pecuária – *boi e búfalo* – e na indústria; as empresas privadas representam cerca de 70% dos postos de trabalho (2006). A título de informação, o Amapá, assim como o Pará, comemora o Círio de Nazaré; Macapá chega a reunir cerca de 200 mil fiéis, saindo da igreja sede à igreja da Rua Cora de Carvalho. Isso gera renda.

Saúde. Como acontece com o restante do país, Amapá é assistido em quase sua totalidade pelo Sistema Único de Saúde (SUS), portanto, tendo uma assistência precária, especialmente nas áreas da pediatria, obstetrícia e odontologia. Isso sem falar nas especialidades médicas e nos recursos tecnológicos para investigação diagnóstica. A mortalidade infantil chega a 29,3 (esta taxa expressa o número de óbitos de crianças com menos de um ano, a cada mil nascidos vivos), portanto, superior à taxa da região Norte, que é de 24,2. O índice considerável aceitável pela Organização Mundial de Saúde (OMS) é de 10,0.

Educação. Apesar de o estado ter o menor índice de analfabetismo do país – 2,8% e analfabetismo funcional de 16,1% (2009) – e ocupar o 7º lugar no ranque nacional, o Amapá tem uma rede de ensino muito precária e professores com baixos salários e pouca atenção. Para comparar, o índice do Brasil como um todo é de 9,7% (cerca de 18,6 milhões) e 20,3% (cerca de 38,9 milhões) de analfabetismo e analfabetismo funcional, respectivamente.

É com o objetivo de melhor situar o brasileiro no contexto nacional que a Holosofia orienta o PHS (Programa Holosófico de Saúde) a utilizar ferramentas de reflexão sobre o que acontece nos diferentes pontos do país, e isso se faz a partir de informações, de conhecimento.

Sem escola **tudo** fica mais difícil. Estimulemos, pois, as nossas crianças a estudarem!





O nome Amazonas foi originalmente dado ao rio, que banha o estado, pelo capitão espanhol Francisco de Orellana, quando o desceu em todo o seu comprimento, em 1541, afirmando ter encontrado índias guerreiras, com a qual teria lutado, e, associando-as às Amazonas da mitologia grega, deu-lhe o mesmo nome. Mas o historiador Karl Lokotsch afirma que Amazonas origina-se da palavra indígena *amassunu*, que significa “ruído de águas, água que retumba”.

Amazonas é o principal estado da Região Norte e o maior da federação, ostentando uma área de 1.570.745,7 km<sup>2</sup> (um pouco maior que o país da Mongólia, com 1.564.116 km<sup>2</sup>) e com mais de 20 mil km de vias navegáveis; os rios mais importantes são 6: o Amazonas, o Negro, o Solimões, o Purus, o Juruá e o Madeira. O estado situa-se no centro da Região, limitando-se ao norte com Roraima, Venezuela e Colômbia; a leste com o Pará; a sudeste com Mato Grosso; ao sul com Rondônia; e a sudoeste com o Acre e o Peru.

População. O estado tem cerca de 3.332.330 habitantes, dos quais 1.730.000 estão em Manaus, cuja região metropolitana chega a 2.042.185 habitantes. Manaus foi fundada em 1669, com o forte de São José do Rio Negro; foi elevada a vila em 1832, com o nome de Manaus, que significa “mãe dos deuses”, uma homenagem à nação indígena dos manaós. Em 24 de outubro de 1848, com o nome de Cidade da Barra do Rio Negro, foi transformada em cidade. Mas em 4 de setembro de 1856 voltou a ter o nome atual. Apenas duas cidades têm mais de 100 mil habitantes: Manaus e Parintins.

Economia. Amazonas é o 2º estado mais rico do Norte, respondendo com 32% do PIB (Produto Interno Bruto) da região, e o 6º do país. Embora a sua economia se concentre na Zona Franca, criada em 1967 e no turismo ecológico, alguns polos de mineração, a agricultura, a pecuária e a extração racional de madeira vêm despontando de modo significativo. Por outro lado, enquanto o governo ignora as riquezas da flora e da fauna, expedições estrangeiras se dedicam à pirataria das pesquisas científicas, exploração e desvio do nosso patrimônio. Apesar de tudo isso, o Amazonas é reconhecido como o segundo melhor lugar do Brasil para a instalação de um novo empreendimento, perdendo apenas para o Distrito Federal; foi o estado que mais cresceu economicamente no primeiro trimestre de 2010.

Política. A exemplo da organização mafiosa presente em toda a malha política nacional o Amazonas não fica de fora. Apenas uma amostra: Amazonino Armando Mendes, um simples chefe de Transporte Rodoviário do Departamento de Estradas e Rodagem na década de 80; depois advogado; mais tarde, pelas mãos de Gilberto Mestrinho (PMDB), um político. Em 1997 sua fortuna já é avaliada em 200 milhões de reais. Amazonino Mendes (PFL - atual DEM) – *governador e sucessor de Gilberto Mestrinho no governo do estado por duas vezes: 1987-1990 e 1995-2003; ainda, prefeito de Manaus duas vezes, e senador uma vez* – aliou-se ao seu colega Orleir Camelli, então governador do Acre (1994-1998), para participar de um episódio envolvendo quatro deputados acreanos que perderam o mandato por terem recebido propinas para votar a favor do projeto que garantiu a aprovação da reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso. Amazonino foi acusado de encabeçar o movimento e de distribuir 200 mil reais a cada deputado federal, na época. Como governador, ele comprou um jatinho Learjet e o arrendou à Líder Taxi Aéreo que, por sua vez, o arrendou, de volta, para o governo do Amazonas pela bagatela de 230.000 dólares por mês, despesa que incluía a hospedagem permanente dos três tripulantes do avião no Hotel Tropical, o mais caro de Manaus. Isso sem falar no seu envolvimento no assassinato do dono da fábrica de relógios Cosmos, morto em São Paulo e no narcotráfico na Região Norte. Em 1988 ele constrói o Centro Cultural e Desportivo Amazonino Mendes, o Bumbódromo de Parintins, com capacidade para 35 mil pessoas. Mas, no dia 27 de novembro de 2008, enquanto prefeito, Amazonino e seu vice, o então deputado federal Carlos Souza (PP), são cassados pela juíza Maria Eunice Torres do Nascimento, ambos acusados de inúmeras ilicitudes.

Saúde. A taxa de mortalidade infantil no estado é de 24,2, o que significa dizer que no primeiro ano de vida morrem 24 crianças para cada mil nascidas vivas; e isso deixa o Amazonas no 16º lugar diante das outras 26 unidades da federação brasileira. Com isso, conclui-se que a saúde dos amazonenses está seriamente comprometida. Contudo, quando houver menos corrupção, maior investimento, autêntico empenho das autoridades em relação às pesquisas científicas e à exploração racional da floresta e dos frutos amazônicos, a saúde dessa gente estará bem cuidada. Os frutos regionais – *açaí, cupuaçu, araca-boi, graviola, pupunha, taperebá, piquiá, tucumã, bacaba* – representam uma importante fonte nutricional e de renda para grande parte da população.

Educação. O estado está na 8ª posição no ranque nacional, registrando 7,0% de analfabetismo absoluto e 17,8% de analfabetismo funcional, portanto, pior que o Amapá, com seus 2,8% e 16,1%, de analfabetismo absoluto e funcional, respectivamente. Como se vê, a educação no Amazonas vem recebendo atenção muito aquém da necessária, infelizmente.

É com o objetivo de melhor situar o brasileiro no contexto nacional que a Holosofia orienta o PHS (Programa Holosófico de Saúde) a utilizar ferramentas de reflexão sobre o que acontece nos diferentes pontos do país, e isso se faz a partir de informações, de conhecimento.

Sem escola **tudo** fica mais difícil. Estimulemos, pois, as nossas crianças a estudarem!



O Pará é o segundo maior estado da Região Norte e do país, medindo 1.247,689,5 km<sup>2</sup> (ligeiramente maior que o país de Angola), limitando-se ao norte com Suriname e Amapá, a nordeste o Oceano Atlântico, a leste o Maranhão, a sudeste o Tocantins, a sul Mato Grosso, a oeste o Amazonas, e a noroeste Roraima e a Guiana. Ele está dividido em 144 municípios, sendo, do ponto de vista econômico, os 12 mais importantes: Ananindeua, Barcarena, Belém, Castanhal, Capanema, Itaituba, Marabá, Parauapebas, Salinópolis, Santarém, Tucuruí e Ulianópolis. Seus principais rios são: o Amazonas, o Tapajós, o Tocantins, o Xingu, o Jari e o Pará.

No século XVII, a região, integrada à capitania do Maranhão, experimenta a prosperidade com a lavoura e a pecuária; em 1751, cria-se o estado do Brão-Pará, que inclui a capitania de São José do Rio Negro (hoje o Amazonas). Em 1821, acontece a Revolução Constitucionalista do Porto (Portugal), mesmo apoiada pelos paraenses, foi reprimida; e dois anos depois o Pará une-se ao Brasil independente, do qual esteve separado no período colonial, portanto, ligado diretamente a Lisboa. Em 1835, a luta política – Cabanagem – decreta a independência da província do Pará. Este foi, juntamente com a Revolução da Farroupilha, no Rio Grande do Sul, o único levante do período regencial onde o poder foi tomado.

O forte do Presépio, fundado em 1616, pelos portugueses, deu origem a Belém, mas a sua ocupação foi marcada por incursões de Neerlandeses e Ingleses na busca de especiarias, por isso a necessidade dos portugueses em fortificar a área.

**População.** O Pará é o estado mais populoso da região norte, com 7.321.493 habitantes, dos quais 2.100.000 se concentram na área metropolitana da capital, Belém. Nesta residem 1.437.600 pessoas.

**Economia.** O estado progrediu rapidamente no século XIX e início do século XX com a exploração da borracha, para a extração do látex. Nesse período Belém foi urbanizada e viu construído o Teatro da Paz; e o centro da cidade foi arborizado com mangueiras trazidas da Índia. Por tudo isso, Belém passou a ser conhecida como Paris N´América. Esse clima de exaltação às artes fez Manaus edificar também o seu belo teatro, o Teatro Amazonas. Contudo, a febre da borracha passou e o estado entrou em declínio econômico, vindo a sair da crise a partir de 1960, com atividades agrícolas e a exploração de minérios, como o ferro na Serra dos Carajás e o ouro em Serra Pelada. Na década de 70, a imigração japonesa fez do estado um dos maiores exportadores mundiais de pimenta-do-reino, a mais nobre das especiarias da Índia. Hoje, o Pará é o maior produtor brasileiro de pimenta-do-reino; e sua economia se baseia no extrativismo mineral (ferro, bauxita, manganês, calcário, ouro, estanho) e vegetal (madeira), na agricultura, na pecuária, na indústria e no turismo.

**Política.** Doze anos de governo, sob a liderança do PSDB no Pará, deixaram graves problemas para a sociedade paraense. Dados do próprio governo dão conta que a pobreza e a miséria são mais intensas no campo. Nesse período não houve diálogo com o movimento social camponês e tudo ficou centralizado na capital e o povo sob um regime de extremo autoritarismo. As questões que envolveram a luta e a organização camponesa foram sempre tratadas como caso de polícia; todo o sistema de segurança pública foi capacitado e idealizado para reprimir com violência toda e qualquer manifestação social e legítima do campesinato paraense, razão pela qual o estado se destaca como palco de inúmeras manifestações violentas e morte de dezenas de pessoas no campo. Como o processo político é viciado, o PSDB estará voltando em 2011 com o governador, pela segunda vez, Simão Robson Oliveira Jatene, derrotando, também, pela segunda vez, adversários do PT.

A atuação da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) e ALCOA no Pará, tem sido marcada por uma voraz exploração de nossas riquezas minerais visando apenas o lucro, causando sérios problemas para as

populações tradicionais e contribuindo para o aumento da pobreza no Estado. Em seu projeto expansionista, a CVRD tem financiado o polo siderúrgico de Marabá e Barcarena, o mineroduto de Paragominas a Barcarena, provocando a devastação da floresta para produção de carvão e agravando ainda mais o trabalho escravo nas carvoarias. Os movimentos sociais lutam pela re-estatização da CVRD, pela implantação de uma reforma agrária efetiva e por uma exploração racional e respeitosa ao meio ambiente. Mas os políticos, inclinados a ganhos de prestígio e a corrupção, parecem insensíveis aos interesses reais da população.

Saúde. Enquanto a própria capital carece de atenção eficaz, é fácil deduzir a calamidade a que o povo está submetido no aspecto da saúde. O Pará apresenta um dos piores resultados na relação entre postos de trabalho médicos públicos e privados por habitantes no Brasil. A Pesquisa de Assistência Médico-Sanitária (AMS) 2009, feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em parceria com o Ministério da Saúde, revelou que o Estado possui uma média de 1,7 posto de trabalho médico para cada mil habitantes. No ranking brasileiro, o Pará só fica atrás do Maranhão, que possui a pior colocação com 1,3 posto por mil habitantes. O Ceará ficou em terceiro lugar com 1,8 posto. Durante a pesquisa, foram investigados todos os estabelecimentos de saúde, públicos e privados, com ou sem internação, em todo o país.

Educação. Esse setor é um caos, percebe-se a ausência de políticas públicas voltadas para a educação dos trabalhadores/as do campo; é alto o índice de analfabetismo e ou baixa escolaridade em função, dentre outras coisas, da precariedade do ensino maior (5º a 9º séries e nível médio), inexistência de infra-estruturas e materiais didáticos adequados para o ensino e a realidade do campo, assim como educadores/as efetivamente preparados para trabalhar numa situação tão complexa como é o campo.

É com o objetivo de melhor situar o brasileiro no contexto nacional que a Holosofia orienta o PHS (Programa Holosófico de Saúde) a utilizar ferramentas de reflexão sobre o que acontece nos diferentes pontos do país, e isso se faz a partir de informações, de conhecimento.

Sem escola **tudo** fica mais difícil. Estimulemos, pois, as nossas crianças a estudarem!



O Acre é uma das 27 unidades federativas do Brasil e faz parte da região Norte, localizando-se a sudoeste da mesma e tendo como capital a cidade de Rio Branco. O nome Acre vem da palavra “aquiri”, rio dos jacarés, na língua dos índios nativos Apurinãs.

Até o início do século XX o Acre pertencia à Bolívia, mas desde o começo do século XIX a região já era quase toda povoada por seringueiros brasileiros que, na prática, acabaram criando um território independente. Em 1899 ocorreu um confronto entre bolivianos e brasileiros, conhecido como a Revolução Acreana. Em 19 de novembro de 1903, com o Tratado de Petrópolis, o Acre foi integrado ao Brasil, mediante o pagamento de dois milhões de libras esterlinas, de terras de Mato Grosso e do acordo de

construção da estrada de ferro Madeira-Mamoré. Foi unificado em 1920 e, em 15 de junho de 1962, elevado à categoria de estado, sendo o primeiro a ser governado por uma mulher brasileira, a professora Iolanda Fleming. No dia 04 de abril de 2008, o estado vence uma questão judicial com o Estado do Amazonas e tem anexado à sua área seis municípios – Envira, Guajará, Boca do Acre, Pauini, Eirunepé, e Ipixuna – o que corresponde a um ganho de 11.583,9 km<sup>2</sup>. Hoje, a área do Acre soma 152.581,4 km<sup>2</sup>, espaço equivalente ao país do Nepal. Ele faz fronteira ao norte, com o Amazonas; ao sul, com o Peru; a sudeste, com a Bolívia; e a leste, com o estado de Rondônia. Tem uma hora a menos em relação ao fuso horário de Brasília (DF).

População. O Estado conta com 691.132 habitantes, destes, 305.954 estão na capital. A segunda maior cidade acreana (ou acriana) é a de Cruzeiro do Sul, com 78.444 pessoas.

Economia. A base da economia do estado está na exploração da madeira, da castanha e da borracha. Depois vem a agricultura com pequenas culturas de mandioca, feijão, cana-de-açúcar e arroz; e, por fim, a indústria de transformação com algumas poucas serrarias e produção de rapadura e farinha de mandioca. O estado exporta quase tudo que produz e importa quase tudo que consome.

Política. <http://www.amazonia.org.br/noticias/print.cfm?id=5879> Esta é uma das fontes que denotam a triste e vergonhosa realidade da política do Acre. O texto “Barões da floresta”, de 12/11/2001, inicia com a pergunta: *O que têm em comum os senadores Romero Jucá (PSDB-RR), Edison Lobão (PFL-MA) e o ex-governador do Acre, Orleir Camelli (PFL)? Resposta: todos, de uma forma ou de outra, apareceram na mídia nacional, nos últimos tempos, envolvidos com problemas relacionados ao crescimento de seus patrimônios.* Continua o artigo: **Orleir Camelli é o mais notório entre todos os citados. Como governador acreano (1994-1998), notabilizou-se pelo país afora por ter cinco CPFs e ter participado, com seu colega Amazonino Mendes (PFL), governador do Amazonas, do episódio envolvendo quatro deputados acreanos que perderam o mandato por terem recebido propinas para votar a favor do projeto que garantiu a aprovação da reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso. Sem falar que Camelli trouxe um Boeing dos Estados Unidos carregado de contrabando. A carga, posteriormente, acabou liberada pela Receita Federal, que vai ser processada pelo Ministério Público Federal por isso. Na semana passada, Camelli recebeu a primeira sentença judicial condenando-o por ter cometido irregularidades nas terras dos índios Campa. O ex-governador terá que indenizar os índios em R\$ 40 milhões por retirada ilegal de madeira da reserva indígena, por danos morais e, ainda, será obrigado a recompor o meio ambiente deteriorado pela ação de suas empresas.** A notícia acrescenta: *Outro rolo de Camelli : auditoria do Tribunal de Contas da União (TCU) comprovou que houve desvio de recursos do DNER na construção de trechos da rodovia BR-174, que vai de Manaus, no Amazonas, a Caracarai, em Roraima. Cinco empreiteiras são citadas no relatório do ministro Bento José Bugarin, do TCU: Queiroz Galvão, Empresa Industrial Técnica, Delta Construções, Paranapanema e Marmude Camelli, essa última pertencente ao ex-governador acreano. Durante seu governo, Camelli delegou a área de segurança pública ao famigerado coronel Hildebrando Paschoal, aquele que mandava retalhar os adversários a golpes de moto-serra e que, depois de se eleger deputado federal, acabou cassado. Hoje, Hildebrando está preso em penitenciária de segurança máxima em Rio*

**Branco.** *"O relatório final da CPI do Narcotráfico aponta fortes indícios de que Orleir Camelli participava da máfia do narcotráfico que agia no Acre", afirma o procurador da República Luiz Francisco Fernandes de Souza, que foi obrigado a deixar o Acre, onde começou sua carreira no Ministério Público Federal, ameaçado de morte pela turma de Camelli e Hildebrando.* A classe política do estado é representada pelo governador e vice, 3 senadores, 8 deputados federais e 24 deputados estaduais, sendo a maioria uma corja de criminosos, corruptos e larápios do dinheiro público e da boa fé de um povo pobre, faminto, analfabeto e ingênuo, e entregue a "Deus dará"! Neste item, julgo oportuno registrar alguns acreanos ilustres: Dr. Adib Jatene, fundador do Instituto do Coração e ex-Ministro da Saúde; Armando Nogueira, jornalista e escritor; Antonio Carlos Gouveia (Carlão), melhor jogador de vôlei do mundo em 1994; Chico Mendes, o Mártir da Floresta Amazônica; Enéas Carneiro, conceituado cardiologista, professor e político; Glória Pérez, novelista; Miguel Jerônimo Ferrante, ex-Ministro do STF e pai de Glória Pérez; Iolanda Fleming, primeira governadora mulher do Brasil; José Vasconcelos, humorista, ator e dramaturgo; Marina Silva, professora e ex-Ministra do Meio Ambiente; Jarbas Passarinho, ex-governador e ex-senador pelo Pará e ex-Ministro da Justiça e do Trabalho e Previdência Social. Pasmem!

Saúde. Em 2005 o Acre possuía apenas 48% de acesso à água e 44,3% de acesso à rede de esgoto; em 2008 a mortalidade infantil era de 29,8 por 1.000 nascidos vivos (10 é a taxa aceitável pela Organização Mundial de Saúde - OMS), sendo a malária a principal causa de morte. Povoações distantes entre si por dias de caminhada na floresta ficam isoladas no período de chuvas. Como acontece na maioria das diferentes regiões brasileiras, a saúde no Acre apresenta-se moribunda, infelizmente.

Educação. Os indicadores, em 2008, mostram que o analfabetismo no Acre chega a 13,8% da população. As dificuldades vividas por aqueles que fazem parte direta do setor educacional – alunos e professores – no estado são cada vez maiores, incluindo materiais escolares, condições básicas em sala de aula, salário dos professores e transporte dos alunos. Isso sem falar na inexistência de uma política educacional voltada para a inclusão do jovem no mercado de trabalho, conforme a realidade local, o que é uma pena.

É com o objetivo de melhor situar o brasileiro no contexto nacional que a Holosofia orienta o PHS (Programa Holosófico de Saúde) a utilizar ferramentas de reflexão sobre o que acontece nos diferentes pontos do país, e isso se faz a partir de informações, de conhecimento.

Sem escola **tudo** fica mais difícil. Estimulemos, pois, as nossas crianças a estudarem!





Rondônia é uma das 27 unidades federativas do Brasil e faz parte da região Norte, localizando-se a sudeste da mesma e tendo como capital Porto Velho. O estado limita-se a leste, com Mato Grosso; ao norte, com o Amazonas; a oeste, com o Acre; e a oeste e ao sul, com a Bolívia.

Rondônia tem 237.576,2 km<sup>2</sup> de área, é quase do tamanho do estado de São Paulo (248.209,4 km<sup>2</sup>), mais de dez vezes a área do estado de Sergipe (21.910,3 km<sup>2</sup>) e equivale ao país de Laos; ele conta com 52 municípios (São Paulo, 645 municípios). Seus principais rios são: Madeira,

Ji-Paraná, Guaporé e Mamoré; a hidrografia do estado é parte da bacia Amazônica, maior bacia hidrográfica do planeta.

**História.** Durante a Segunda Guerra Mundial, foi criado, em 13 de setembro de 1943, o Território de Guaporé, com parte do estado do Amazonas e parte de Mato Grosso. O avanço econômico provocado pela exploração da borracha e da castanha-do-pará motivou, em 17 de fevereiro de 1956, a mudança do nome para Território Federal de Rondônia, numa justa homenagem ao sertanista Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon (1865-1958). A descoberta de jazidas de cassiterita e a abertura de rodovias contribuíram para a elevação do Território à condição de Estado, em 1982.

**População.** O atual recenseamento revela que a população rondoniense é de 1.560.501 pessoas, o 3º estado mais populoso da região Norte; e a capital conta com 426.558\* habitantes; as sete demais cidades mais importantes são: Ariquemes, Cacoal, Espigão do Oeste, Jaru, Ji-Paraná, Rolim de Moura e Vilhena; e as duas mais antigas são: Porto Velho (\*) e Guajará-Mirim (41.646 habitantes).

**Economia.** O Estado é o 3º mais rico da região Norte, sua economia baseia-se na pecuária (5º maior exportador de carne bovina do país, superando Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina) e na agricultura – café, cacau, arroz, soja, mandioca, milho e uva – e no extrativismo da madeira, de minérios e da borracha.

**Política.** O contexto político com predomínio de desmandos e corrupção é idêntico ao dos demais estados brasileiros; para se ter uma ideia basta conhecer casos como o de “Olavo Pires”. No início da noite de 16 de outubro de 1990, o senador, que disputava o segundo turno das eleições para o governo de Rondônia, foi metralhado com 13 tiros. Os assassinos fugiram em um carro modelo Gol, de cor branca, encontrado dias depois. Passados 20 anos e o caso continua envolto em mistério, apesar de ter sido investigado até pela Polícia Federal e pela CPI da Pistolagem na Câmara Federal. Na época, com a morte de Olavo Pires, o terceiro colocado no primeiro turno – Osvaldo Piana – disputa e vence no segundo turno, assumindo o governo do Estado. Tudo começa em 1989, quando Amazonino Mendes, governador do Amazonas pela primeira vez, convoca uma reunião para organizar sua campanha para senador, no ano seguinte. Nesta – Orleir Cameli, atual governador do Acre, ex-advogado e ex-sócio de Amazonino Mendes está presente – fica acertado que Amazonino bancará as campanhas dos candidatos a governador do PFL, Rubens Branquinho, no Acre, e Osvaldo Piana, em Rondônia (ambos presentes). Em troca, indicará as empresas que farão obras nos dois Estados: a Marmud Cameli, no Acre, e a Contrec, em Rondônia. No Acre, Branquinho perde a eleição para Edmundo Pinto (PDS, hoje PPB); e em Rondônia, Piana, com o assassinato de um dos finalistas – Olavo Pires –, vai ao segundo turno, vence e assume o governo do Estado. Por outro lado, Olavo Pires era acusado de envolvimento com o narcotráfico, de fraudes e até da morte de um jornalista – João Alencar – em 1983, embora essas denúncias não tenham sido comprovadas. Infelizmente, essa ínfima amostragem já é suficiente para se concluir, com tristeza e indignação, o quanto a política brasileira encontra-se mergulhada em um enorme mar de lama. Seria a nossa política uma “porcalítica”?

**Saúde.** Apesar das comprovações mundiais sinalizarem para a saúde como o setor prioritário para o desenvolvimento de um povo, Rondônia vem mostrar que essa ainda não é a preocupação de seus líderes políticos. Além da escassez de saneamento básico e da enorme dificuldade em assistir à população, o governo vem atuando de forma tímida em relação às consequências negativas do extrativismo mineral do passado. A

presença de mercúrio nos rios onde o ouro foi explorado, nas décadas de 60 e 70, está afetando a saúde dos rondonienses, uma vez que essa substância se acumula na gordura dos peixes e produz doenças no sistema neurológico das pessoas que deles se alimentam.

Educação. A realidade educacional do estado é precária, embora sejamos obrigados a reconhecer o seu baixo índice de analfabetismo quando comparado com os estados do Norte e do Nordeste do país; ele está em 3º lugar. Em relação à educação pública é a 10ª melhor do país, à frente do estado de São Paulo, e entre Goiás (9ª) e Paraíba (11ª). Quando nos referimos aos analfabetos funcionais, a taxa é de 25%, o que denota, de forma dramática, a pouca utilidade prática de tudo aquilo que uma expressiva parcela de alunos foi capaz de aprender. É uma pena!

É com o objetivo de melhor situar o brasileiro no contexto nacional que a Holosofia orienta o PHS (Programa Holosófico de Saúde) a utilizar ferramentas de reflexão sobre o que acontece nos diferentes pontos do país, e isso se faz a partir de informações, de conhecimento.

Sem escola **tudo** fica mais difícil. Estimulemos, pois, as nossas crianças a estudarem!





Tocantins é uma das 27 unidades federativas do Brasil, e com ele vimos encerrar a série dos 7 estados da região Norte. O estado tem uma área de 277.620,9 km<sup>2</sup>, o que equivale ao tamanho do país de Burkina Faso; ele é o mais novo estado brasileiro, originário da antiga e pobre região norte do estado de Goiás. Aliás, em 1821, Joaquim Teotônio Segurado chegou a proclamar um governo autônomo nessa região, mas foi reprimido; em 13 de maio de 1965, Feliciano Machado Braga, juiz de Direito de Porto Nacional, encabeçou o “Movimento Pró-Criação do Estado do Tocantins”, tendo criado a sua bandeira e hino, mas não

prosperou; em 1960, conflitos agrários na região do “Bico do Papagaio”, divisa entre Goiás, Pará e Maranhão, trouxe à tona a emancipação da região; em 3 de abril de 1985, o presidente José Sarney vetou um projeto de lei do deputado federal José Wilson Siqueira Campos (PDS-GO) já aprovado pelos parlamentares no mês anterior, o qual criava o estado do Tocantins. A última e definitiva tentativa de emancipação se dá durante a Assembleia Nacional Constituinte de 1988; o Artigo 13 do “Ato das Disposições Constitucionais Transitórias” estabeleceu as condições para a criação do novo estado no bojo de uma reforma que extinguiu os territórios federais existentes e concedeu plena autonomia política ao Distrito Federal. Assim, em 5 de outubro de 1988 o norte de Goiás passa a se chamar Tocantins e, no dia 1º de janeiro de 1989 o estado é oficialmente instalado. O Estado limita-se a nordeste com o Maranhão; a leste, com o Piauí; a sudeste, com a Bahia, ao sul, com Goiás; a sudoeste com Mato Grosso; e a noroeste, com o Pará. Dentre os seus 20 rios, destacam-se o rio Tocantins, o rio Araguaia, o rio Javaés, o rio do Sono, o rio das Balsas, o rio Manuel Alves e o rio Paranã.

**População.** Os dados de 2006 revelam que o estado tem 1.332.441 habitantes, dos quais 277.621 estão na capital, Palmas, uma cidade planejada; destacam-se ainda as cidades de Araguaína (119.128 hab.), Gurupi (73.548 hab.), Porto Nacional (46.598 hab.) e Paraíso do Tocantins (41.500 hab.); o menor de seus 139 municípios é Oliveira de Fátima, com 1.081 habitantes.

**Economia.** O estado tem uma base econômica assentada na agropecuária. Em 2005, exportou 158,7 milhões de dólares (89% representados pela soja em grão e 10% pela carne bovina) e importou apenas 14,3 milhões de dólares, portanto com expressivo superávit primário na balança comercial. O recebimento de verbas federais, especialmente através do FPM (Fundo de Participação dos Municípios) e a existência da Rodovia Belém-Brasília, que corta o estado de norte a sul, são dois fatores importantes para alavancar a economia. Mas Tocantins apresenta deficiências no setor secundário (indústrias).

**Política.** O Jornal de Tocantins, de 29 de setembro de 2010, publica uma longa entrevista com o governador Carlos Henrique Gaguim (PMDB), sob o título: “É tudo uma armação política”. O governador se diz vítima de armação de seus adversários, Siqueira Campos (PSDB) e a senadora Kátia Abreu (DEM). O repórter pergunta: *O que o Sr, diz sobre a apuração da promotoria de São Paulo que liga seu nome a integrantes de organização criminosa?* Ele responde: *Não chegou a mim nenhum documento nesse sentido. Estou sabendo pela imprensa. Oficialmente, nada...* Outra pergunta: *Seu nome é citado 66 vezes no relatório da promotoria e nas interceptações telefônicas. Como explica?* Resposta: *Eu não posso mandar nas palavras das pessoas...* Nova pergunta: *Como surge Siqueira Campos nesse caso?* Resposta: *O filho do Siqueira Campos entrou em contato com esse grupo faz uns dois meses. Eles ofereceram vantagens, que iam melhorar o contrato porque eu não estava cumprindo. Eu quero coisa justa, dentro da lei. O filho do Siqueira é um descontrolado. A própria senadora Kátia Abreu o denunciou como maconheiro e safado. Ela é quem diz. Ela tem gravado. Ele foi concorrente dela na eleição passada e colocou um vídeo da Kátia, ela de pernas abertas. Veja, pois, o(a) caro(a) leitor(a) o nível a que chegam os legítimos representantes do povo! Enquanto Siqueira Campos foi governador do estado por três mandatos, Carlos Gaguim foi vereador, deputado estadual e presidiu a Assembleia Legislativa do Estado por duas vezes. Portanto, com essa pequena parte da entrevista, podemos concluir que a política de Tocantins, em aspecto de sujeira, está plenamente alinhada com a dos seis*

estados até aqui estudados e, com certeza, não será diferente em relação às demais (vinte) unidades federativas a serem abordadas, infelizmente.

Saúde. O retrato da saúde de Tocantins pode ser visto na reportagem do dia 23 de novembro de 2010: *O deputado estadual Marcelo Lelis (PV) apresentou na sessão desta terça-feira, 23, quatro requerimentos endereçados ao secretário estadual da Saúde, Francisco Melquíades Neto, e ao prefeito de Palmas, Raul Filho (PT), solicitando informações sobre o Hospital Geral de Palmas (HGP). De acordo com o deputado, que visitou o HGP na última quinta-feira, 18, a situação do pronto-socorro está “caótica”. “As pessoas estão sendo simplesmente depositadas nos corredores do HGP”, afirmou Lelis [...] Em apoio à fala de Marcelo Lelis, outros deputados da oposição, como Raimundo Moreira (PSDB), Amélio Cayres (PR) e Osires Damaso (DEM), também criticaram a saúde pública do Tocantins. “Nossa saúde já foi referência, acho muito difícil que hoje sejamos referência em saúde”, afirmou Moreira [...] “Realmente, a saúde pública do Tocantins está um caos e pode cobrar do futuro governador [Siqueira Campos – PSDB], porque como diz Tiririca [deputado federal eleito em São Paulo] pior do que tá não fica”, ironizou Amélio. Dados de 2005 apontam para uma taxa de mortalidade infantil igual a 29,0 (para cada mil crianças nascidas vivas, morrem 29 no primeiro ano); esse índice para o Brasil, em 2010, é de 19,88; a Organização Mundial de Saúde (OMS) considera aceitável o índice de 10,0 (o mesmo que 10%).*

Educação. Em 2009, a taxa de analfabetismo em Tocantins é de 13,5% e de analfabetismo funcional é de 25,3%, em 17º lugar entre os demais estados brasileiros (para efeito de comparação, no mesmo ano, esses índices, em nível de Brasil, correspondem a 9,7% (cerca de 18,6 milhões) e 20,3% (cerca de 38,9 milhões), respectivamente).

É com o objetivo de melhor situar o brasileiro no contexto nacional que a Holosofia orienta o PHS (Programa Holosófico de Saúde) a utilizar ferramentas de reflexão sobre o que acontece nos diferentes pontos do país, e isso se faz a partir de informações, de conhecimento.

Sem escola **tudo** fica mais difícil. Estimulemos, pois, as nossas crianças a estudarem!



O Maranhão é a oitava maior das 27 unidades federativas do Brasil, fazendo parte da região Nordeste e ocupando uma área de 331.983,3 km<sup>2</sup>, tamanho equivalente ao país do Vietname e maior que a Itália; limita-se ao norte, com o Oceano Atlântico; ao leste, com o Piauí; a oeste com o Pará; e ao sul e sudoeste com o Tocantins. Tem como capital São Luís, fundada no dia 08 de setembro de 1612. O estado exibe o segundo maior litoral (640 km) do país, o qual oferece, além dos Lençóis Maranhenses e do Delta do Parnaíba, extensas praias naturais que acolhem turistas do mundo inteiro. A preferência pelo reggae fez São Luís receber a denominação de “Jamaica Brasileira”, e esse som é ouvido ao longo de toda a orla marítima, que circunda a capital, exceto no mês de junho, quando a cidade respira o

“bumba-meu-boi” e contagia a todos com a festa mais movimentada do estado. A culinária inclui pratos à base de uma variedade de peixes de água salgada, camarões e outros frutos do mar – caranguejo, siri, sururu – sempre acompanhados com farinha d’água ou arroz-de-cuxá e vatapá, ainda, dobradinha e mocotó; as saborosas frutas tropicais – abricó, bacuri, cajazinho, cupuaçu, buriti, jacama, juçara, murici – podem ser degustadas ao natural ou em forma de sorvete, musse ou refresco. É uma coisa dos deuses! O Maranhão tem uma história de lutas; no ano do descobrimento do Brasil, os espanhóis foram os primeiros a chegar; trinta e cinco anos depois, sem êxito, os portugueses tentaram ocupar o território; em 1612, os franceses, liderados por Daniel de La Touche, ocuparam-no definitivamente, originando a França Equinocial, mas as lutas entre franceses e portugueses se arrastaram por três anos, com vitória dos primeiros, entretanto, em 1615, na batalha de Guaxenduba, sob o comando de Jerônimo de Albuquerque Maranhão, os franceses foram expulsos pelos portugueses; em 1641, os holandeses desembarcaram em São Luís e dominaram as terras da Capitania do Maranhão, mas no ano seguinte os colonos, sob orientação de Antônio Teixeira de Melo, organizaram lutas que acabaram em 1644, com a expulsão dos invasores; em 1684, a exploração portuguesa suscita revoltas, e os nativistas, liderados por Manuel Beckman (Bequimão) pedem a expulsão dos jesuítas e a extinção da Companhia de Comércio do Maranhão; a Coroa apenas extingue a Companhia, mas decreta o enforcamento de Beckman. D. José I nomeia, em Portugal, Marquês de Pombal, a Primeiro-Ministro, o qual funda o Vice Reino do Grão-Pará e Maranhão, expulsa os jesuítas e cria a Companhia Geral do Comércio, trazendo prosperidade para São Luís e construindo enormes casarões (hoje Centro Histórico de São Luís, considerado Patrimônio Mundial da Humanidade); D. Maria I subiu ao trono e interrompeu os projetos do Marquês; a região, uma das mais ricas do país, sempre ligada à Metrópole portuguesa, negou-se a aderir à Independência do Brasil, o que veio ocorrer, por pressão do Lord Cochrane, em 28 de julho de 1823; por vingança, o Império boicotou a região, empobrecendo-a até os dias de hoje.

**População.** Estimativa de 2007 informa que os 217 municípios reúnem cerca de 6.118.995 habitantes, dos quais 997.098 estão na capital, excetuando-se os três municípios, também, situados na Ilha de São Luís – Paço do Lumiar, com 103.958 hab; Raposa, 25.837 hab; e São José de Ribamar, com 139.473 hab.

**Economia.** Uma das mais prósperas economias do país até a metade do século XIX, hoje, é uma das mais pobres; enquanto isso o imperador Sarney é um dos políticos mais ricos do país. Apesar de tamanha pobreza, o Estado tem enorme potencial econômico, destacando-se o porto do Itaqui – o segundo mais profundo do mundo, com marés de até 8,16 m, por onde são exportados os minérios extraídos na Serra dos Carajás pela Vale, no Pará; os lingotes de alumínio industrializados pela empresa americana Alumar, em São Luís; grãos; madeira; carnes; e demais insumos oriundos dos interiores. Em relação ao aquecimento do comércio e da construção civil, o Estado não acompanha o Brasil. Há grande dependência de empregos públicos e nenhuma política de incentivo à fixação do homem no campo, através de investimentos na criação de trabalho, capacitação profissional, exploração dos recursos naturais e na melhoria da qualidade de vida.

**Política.** O Estado vem, há quase meio século, amargando a tirania do José Sarney, persona non grata no Maranhão, razão pela qual migrou, politicamente, para o Amapá, conforme foi abordado anteriormente

(Holo-coluna 204). Sarney é o dono do Maranhão; ele detém os principais meios de comunicação: jornal “O Estado do Maranhão”, TVs repetidoras da Globo e do SBT e inúmeras rádios espalhadas nas cidades do interior; o Centro Universitário do Maranhão – CEUMA – com sede localizada no bairro mais caro de São Luís, e mais dois prédios em dois bairros diferentes (em Brasília, ele tem uma Faculdade em fase de conclusão). Sarney conta com “testas-de-ferro” na indústria, no comércio e na construção civil e em outras atividades lucrativas inimagináveis (recentemente o Carrefour foi obrigado a colocar outro nome em um supermercado do grupo, em São Luís, só para não ameaçar uma rede local de seu interesse). No contexto político ele tem representantes na maioria dos partidos. O “sistema Sarney” é um rolo compressor e composto por peças-mestras: A filha Roseana, reeleita para o governo (4º mandato); o cunhado da filha, Ricardo Murad (PMDB), o mais votado, e o marido da neta (filha de Roseana), Carlos Filho (PV), ambos reeleitos para deputado estadual; o filho, Sarney Filho, ex-Ministro do Meio Ambiente e reeleito deputado federal para o 8º mandato; Nice Lobão (DEM), esposa do Edson Lobão, reeleita; os ex-governadores e ex-senadores (crias do Sarney) Edson Lobão (Ministro de Minas e Energia) e João Alberto, ambos reeleitos senadores; isso sem falar nos demais políticos eleitos pelo “sistema Sarney” – vereadores, prefeitos, deputados estaduais e federais, no Maranhão e no Amapá – e em todos os cargos públicos, de cima a baixo, incluindo o Poder Judiciário. Sarney sempre teve muita força nos governos Fernando Henrique e Lula; hoje ele comanda os destinos de dois estados brasileiros e do Senado e influencia o Governo Federal, agora, através do seu afilhado, correligionário e vice-presidente Michel Temer. Aliás, a Dilma Rousseff já está sofrendo pressão para nomear o deputado federal, Pedro Novais (PMDB-MA), a Ministro do Turismo, o mesmo conta com 80 anos de idade, é do “esquema”, mas está envolvido no “escândalo do motel”; ele pagou, com dinheiro público, a despesa de 2.156,00 no Motel Caribe, em São Luís, em junho deste ano. Isso é apenas uma ínfima amostra. E a Justiça sabe e compactua com tudo. A única frustração do Sarney é **nunca** ter elegido um único prefeito em São Luís, na “Ilha Rebelde”. Conhecer um pouco mais dessa realidade implica numa leitura do livro Honoráveis Bandidos, do escritor Palmério Dória, e numa visita ao youtube: <http://www.youtube.com/watch?v=Ofn-ZBVx0Bk>

Saúde. É expressivo o índice de desnutrição infantil na faixa etária até os 5 anos de idade; o estado está em segundo lugar em três escalas no país (Alagoas está em primeiro): maior índice de mortalidade infantil; menor expectativa de vida; e pior Índice de Desenvolvimento Humano (0,683). Por coincidência, esses dois pobres estados deram dois ricos e ex-presidentes do Brasil, os quais são, atualmente, senadores.

Educação. O estado ocupa o 24º lugar em analfabetismo (19,1%) e o mesmo 24º em analfabetismo funcional (31,7%), na frente apenas do Piauí, Paraíba e Alagoas; a situação das escolas públicas no Maranhão tem sido objeto de vergonhosas e constrangedoras reportagens em nível nacional. Isso é um paradoxo diante do grande número de poetas, escritores e intelectuais maranhenses; aliás, a capital já foi considerada a “Atenas” brasileira, e até hoje é reconhecida como a cidade onde melhor se fala a língua portuguesa. Dentre os ilustres maranhenses citamos: Ferreira Gullar, e o juiz Márlon Reis, fundador do Movimento de Combate à Corrupção Eleitoral, batizado de “Ficha Limpa”.

É com o objetivo de melhor situar o brasileiro no contexto nacional que a Holosofia orienta o PHS (Programa Holosófico de Saúde) a utilizar ferramentas de reflexão sobre o que acontece nos diferentes pontos do país, e isso se faz a partir de informações, de conhecimento.

Sem escola **tudo** fica mais difícil. Estimulemos, pois, as nossas crianças e jovens a estudarem!



O Piauí é uma das 27 unidades federativas do Brasil e está entre os 9 Estados da Região Nordeste, sendo o 3º maior (inferior à Bahia e ao Maranhão), com uma área de 251.529,2 km<sup>2</sup>, o que equivale ao tamanho do país da Guiné. Limita-se ao Norte, com o Oceano Atlântico; ao Sul, Tocantins e Bahia; a Leste, com o Ceará e Pernambuco; e a Oeste, com o Maranhão. A extensão do litoral piauiense é a menor do Brasil, com apenas 66 km, situado no município de Parnaíba, contrastando com os 640

km de seu vizinho Maranhão, que perde apenas para a Bahia, com 932 km. Os principais rios são: Parnaíba, Poti, Canindé, Piauí e Gurguéia. Sabe-se que no Piauí há vestígios da presença do homem americano que datam até 50.000 anos, os quais estão presentes no Parque Nacional da Serra da Capivara, na Serra das Confusões e em Sete Cidades. Sua atual capital, Teresina, – nome dado em homenagem à imperatriz Teresa Cristina de Bourbon – foi transferida de Oeiras pelo Governador da Província José Antônio Saraiva, em 16 de agosto de 1852.

**População.** Segundo o censo de 2009, os 223 municípios acumulam uma população de 3.145,325 habitantes, dos quais 814.439 estão em Teresina e 148.729 em Parnaíba (seus 8 maiores municípios – Picos, Piripiri, Floriano, Campo Maior, Barras, União, Altos e Esperantina – têm de 70 a 37 mil habitantes).

**Economia.** Antes da Independência do Piauí, a economia baseava-se na criação de gado, cultivo do algodão, que era considerado o melhor do Brasil, cana-de-açúcar, fumo e outros. Com a Independência do Brasil em 7 de setembro de 1822, algumas províncias continuaram como colônia portuguesa, dentre as quais, o Piauí. Lembramos que o fato de haver predomínio maior da economia na região norte do estado – concentrada na capital –, há desejos separatistas visando à criação do Estado do Gurguéia, ao sul. Contudo, esta solução não se revela como medida suficiente para resolver o problema da pobreza nessa metade do território piauiense, uma vez que as grandes distâncias e a má qualidade das estradas em direção à capital dificultam o progresso. Mas há de se registrar que a economia conta com o ecoturismo, a agropecuária – *carne-úba, feijão, milho, arroz, caju (de onde se produz e se exporta a cajúna), manga (Altos) cana-de-açúcar (União); o bovino e o caprino* – e riquezas minerais – *mármore, o amianto, a ardósia, e o níquel*. Em 2009 foi anunciada a descoberta da segunda maior jazida de ferro do mundo.

**Política.** A corrupção política não é “privilégio” apenas das demais 26 unidades federativas do Brasil, infelizmente. Notícia veiculada no dia 20 de março de 2010 informa que *a Controladoria-Geral da União (CGU), constatou, mais uma vez, que irregularidades em licitações são os problemas mais frequentes no uso de verbas públicas federais. De 120 municípios fiscalizados nas últimas duas edições do Programa de Fiscalização por Sorteios, 110 apresentaram algum tipo de problema relacionado a licitação, o que representa 91,66% do total.* O paraibano e empresário João Vicente Claudino (JVC) tem investido grandes somas com o objetivo de governar o Piauí, mas a rejeição do povo tem sido o grande obstáculo. Nessas últimas eleições, com a força da “máquina” pública, Wilson Martins (PSB) foi reeleito ao governo do estado.

**Saúde.** Apesar de Teresina ser reconhecida como um dos melhores centros de competência médica, a saúde pública do estado segue o exemplo de precariedade vivida pela maioria dos estados brasileiros. A desnutrição infantil e as doenças decorrentes da falta de saneamento básico ainda acometem grande parcela da população. Convém salientar que a saúde do cidadão está estreitamente relacionada com seu nível educacional, especialmente a saúde bucal, da qual depende a boa mastigação, a fala, a estética e a autoestima da pessoa.

**Educação:** A competência e o compromisso social dos líderes políticos são avaliados pela atenção dispensada à educação. Pelo menos 40 escolas da rede pública foram fechadas total ou parcialmente nos últimos sete anos em todo o Estado. Em termos de analfabetismo, o Piauí está em 26º lugar, perdendo apenas para Alagoas, com um percentual de 23,4, mas é o pior em analfabetismo funcional, com 37,5%, portanto, em 27º lugar.

É com o objetivo de melhor situar o brasileiro no contexto nacional que a Holosofia orienta o PHS (Programa Holosófico de Saúde) a utilizar ferramentas de reflexão sobre o que acontece nos diferentes pontos do país, e isso se faz a partir de informações, de conhecimento.

Sem escola **tudo** fica mais difícil. Estimulemos, pois, as nossas crianças e jovens a estudarem!





O Ceará é uma das 27 unidades federativas do Brasil e está entre os 9 Estados da Região Nordeste, tem uma área territorial de 148.825,6 km<sup>2</sup>, menor que o Acre – 152.581,4 km<sup>2</sup> – mas equivale ao país do Nepal; ele se limita ao norte e nordeste com Oceano Atlântico, a leste com o Rio Grande do Norte e Paraíba, ao sul com Pernambuco, a oeste com o Piauí. O desenvolvimento independente do Estado ocorreu apenas depois de sua desagregação de Pernambuco, em 1799, e sua história foi marcada por lutas políticas e movimentos armados. Tal instabilidade se prolongou durante o Império e a Primeira República, normalizando-se depois da reconstitucionalização do País em 1945. A primeira tentativa efetiva de

colonização portuguesa aconteceu em 1603, com Pedro Coelho de Sousa, que abandonou o Estado com a seca de 1605. Depois vieram os jesuítas Francisco Pinto e Pereira Figueira, sendo que este retornou a Pernambuco em 1608, após a morte de seu colega. Em 1612, os portugueses chegam ao Ceará, mas são dominados pelos franceses. Em 1631, os holandeses, estabelecidos em Pernambuco, a pedido dos índios cearenses, tentam invadir o território, mas fracassam. Em 1637, os holandeses conseguem se fixar até 1644, quando Gideon Morris e sua tropa foram mortos em emboscada pelos índios; nos próximos 5 anos o Ceará ficou administrado pelas etnias existentes. Por fim, os portugueses recuperam o estado e muitas batalhas são travadas, levando os habitantes a fugirem da capital Aquiraz, em 1726, para Fortaleza, que passou a ser a capital. Atualmente o Ceará se revela como uma das regiões mais prósperas do país e encanta a todos com seus 573 quilômetros de lindas praias.

**População:** O censo de 2008 contabiliza 8.450.527 habitantes distribuídos nos 184 municípios cearenses, dos quais 3.655.259 estão na região metropolitana, sendo que 2.447.409 destes moram na capital Fortaleza. Agora compare, o Acre é maior que o Ceará, mas tem apenas 691.132 habitantes.

**Economia:** A Guerra de Secessão norte-americana, em 1860, fez crescer a produção de algodão no Estado, mas no período de 1877 a 1879 a Grande Seca provocou a morte de milhares de pessoas e outras tantas migraram para Fortaleza, elevando sua população em quatro vezes. A economia atual do Estado conta com excelente participação do turismo, mas a indústria, a construção civil e a agropecuária têm grande participação. O Ceará é o maior produtor e exportador de castanhas de caju do país; ele ainda seduz as mulheres que cultivam o gosto pela roupa de rendas, pois aí estão as famosas rendeiras e seus bilros.

**Política:** O Estado sempre foi palco de muitas batalhas e conflitos pelo poder; em 1825 o Ceará tomou parte na Confederação do Equador, com o liberal Tristão Gonçalves aplicando um golpe e tornando-se chefe do governo; A confederação foi frustrada pelas forças imperiais e Tristão morto durante os combates contra o Império. Quatro anos antes da Lei Áurea, o Ceará já abolira a escravidão – 25 de março de 1884 – com a participação de vários segmentos libertários, inclusive a maçonaria. Em 1914, o Padre Cícero (Padim Ciço), no papel de prefeito de Juazeiro do Norte e vice-governador e contando com o apoio de sertanejos fiéis, organiza uma batalha contra o governador interventor Franco Rabelo e vence, consolidando a sua imagem de religioso poderoso. Na década de 1950 surgiram grandes grupos econômicos firmando-se na política, dentre eles o Jereissati. Tasso Jereissati, filho do Senador Carlos Jereissati e casado com Renata Queiroz, filha do empresário Edson Queiroz e contrário à família Ferreira Gomes (Cid Gomes, governador reeleito, e Ciro Gomes, ex-governador e ex-candidato à presidência do Brasil) chega a governar o Estado por três vezes – 1987/1990, 1995/1998 e 1999/2002 – e a se eleger senador em 2002; nas últimas eleições, em 2010, ele amarga uma derrota para reeleição ao senado, quando foram eleitos os candidatos apoiados pelo presidente Lula – José Pimentel e Eunício Oliveira. Essas eleições ainda contaram com três candidatas cearenses, profissionais do sexo (strippers e atrizes pornô): Adriely Fatal (PTC), Deborah Soft (PTN) e Kátia Heffner (DEM). É brincadeira! As negociatas e corrupções no Ceará estão de acordo com o que acontece no resto do Brasil, infelizmente!

Saúde: Levantamento de 2009 informa que a mortalidade infantil no Ceará está em torno de 15,6 para 1000 nascidos vivos, igual à China (15,4) e melhor que a do Brasil (20,0), mas bem pior que o Chile (6,5) e a Suécia (2,7). Isso significa precariedade no atendimento médico à gestante, carência alimentar, pobreza, baixa escolaridade, desemprego e privação dos serviços de água e esgoto.

Educação: José de Alencar, ilustre cearense que enriquece a literatura brasileira, caso estivesse vivo sentir-se-ia triste e indignado com a atual posição do seu Estado no que diz respeito ao analfabetismo no Brasil – 23º lugar, com 18,6% – assim como ao analfabetismo funcional – 22º lugar, com 29,5% da população acima de 15 anos de idade. As escolas públicas necessitam urgentemente de melhoria das instalações, de salário digno e capacitação de seus professores e da elaboração de uma grade curricular que venha assegurar a introdução do jovem no mercado de trabalho. Do contrário até os humoristas cearenses – Chico Anysio, Renato Aragão, Tom Cavalcante e Tiririca – ficarão tristes e sem graça.

É com o objetivo de melhor situar o brasileiro no contexto nacional que a Holosofia orienta o PHS (Programa Holosófico de Saúde) a utilizar ferramentas de reflexão sobre o que acontece nos diferentes pontos do país, e isso se faz a partir de informações, de conhecimento.

Sem escola **tudo** fica mais difícil. Estimulemos, pois, as nossas crianças e jovens a estudarem!





O Rio Grande Norte é uma das 27 unidades federativas do Brasil e está entre os 9 Estados da Região Nordeste, tem uma área territorial de 52.796,8 km<sup>2</sup>, quase três vezes menor que o Acre – 152.581,4 km<sup>2</sup> – mas de tamanho comparável a países como a Bósnia e a Herzegovina; e dentre os 17 Estados banhados pelo mar, ele ocupa o 10º lugar, com seus 410 km de maravilhosas praias que, segundo a NASA, é a costa mais limpa do mundo, depois da Antártida; ele se limita ao norte e a leste com o Oceano

Atlântico, ao sul com a Paraíba, e a oeste com o Ceará. Além da bela capital Natal, outras cinco cidades – Mossoró, Parnamirim, Assu, Currais Novos e Caicó – mostram-se como pontos de progresso para o Estado. A capital é cortada pelo rio Potenji que, com mais outros 9 – Moçoró, Apodi, Assu, Piranhas, Trairi, Jundiá, Jacu, Seridó e Curimataú – e as ilhas do Atol das Rocas, compõem a fisionomia hidro-geológica do Estado. Esse território foi alvo de muitas invasões e disputas; ele foi doado por Dom João III a João de Barros e Aires da Cunha na época da distribuição das capitanias hereditárias, em 1535, para colonizar, o que não aconteceu, então, os franceses, que traficavam o pau-brasil, tomam conta da área e ficam aí até 1598, quando os portugueses, liderados por Manuel de Mascarenhas Homem e Jerônimo de Albuquerque, resgatam o território e permanecem até 1634, quando, então, os holandeses invadem e exploram enquanto não chega o momento de serem, finalmente, expulsos pelos portugueses, em 1654. A capitania foi governada pela Bahia até 1701, quando passou para o controle de Pernambuco, mas em 1817 ela aderiu à Revolução Pernambucana, ficando com uma junta do governo provisório em Natal; com o fracasso dessa rebelião, aderiu ao Império, tornando-se província em 1822; a sua transformação em Estado se dá em 1889, com a República.

**População.** O Estado que, em 1900, tinha 274.317 habitantes, agora congrega 3.137.541 de potiguares distribuídos em 167 municípios, incluindo a capital potiguar, onde moram 803.811 pessoas. Considerando-se a região metropolitana – *capital e cidades vizinhas* – a população se eleva para cerca de 1.300.000 habitantes. Cidades com mais de 100 mil habitantes só Mossoró (259.886) e Parnamirim (202.413).

**Economia.** É um dos estados que mais cresce (o dobro da média nacional), e a agricultura – *mandioca, milho, arroz, feijão, banana, fumo, abacaxi, coco, melão, caju, melancia, acerola e manga* – tem a cana-de-açúcar como carro-chefe; a pecuária – *bovino, suíno e avicultura*; a pesca; a extração vegetal – *carnaúba* – e a mineração – *sal marinho, calcário, diatomito, estanho, calim, tungstênio, feldspato, nióbio, gás natural e petróleo* (maior produtor em terra do país) são os responsáveis por tamanho progresso. Isso sem falar em mais de 2.900 indústrias catalogadas pela FIERN, incluindo a têxtil, cerâmica, construção civil, vestuário e alimentos – campeão nacional na criação de camarões em cativeiro – o turismo, com excelente rede hoteleira e praias paradisíacas – Ponta Negra, Pipa e Genipabu – e o artesanato, destacando-se a areia colorida, dentro de vidros e garrafas.

**Política.** Dando continuidade ao exercício de criação do senso crítico, algo necessário a todo ser humano lúcido de sua existência e do seu papel social, vimos constatar que o Rio Grande do Norte está em consonância com as demais unidades federativas do Brasil em relação ao clima de corrupção política, e para isso, registramos apenas uma das últimas publicações – 05/11/10, Agência Estado – dessa vergonhosa prática de usurpação do dinheiro arrecadado, na maioria, de braileiros que vivem de minguados salários e de pobres comerciantes sempre à beira da falência. Veja: *A Polícia Federal (PF) deflagrou hoje no Rio Grande do Norte uma operação contra suposto esquema de corrupção nas obras de duplicação da BR-101, no trecho entre a cidade de Arez (RN) e o limite com o Estado da Paraíba. Segundo estimativa da PF, o desvio de verbas por meio de superfaturamento e pagamentos indevidos chegou a R\$ 2 milhões. Entre os presos na operação está o engenheiro Gleidson Maia, diretor regional do Departamento Nacional de*

*Infraestrutura de Transportes (DNIT) e sobrinho do ex-diretor geral do Senado Agaciel Maia (PTC). Além dele, também foi detido o superintendente do DNIT, Fernando Rocha. Ao todo, a PF cumpriu seis mandados de prisão temporária e nove mandatos de busca e apreensão no Rio Grande do Norte e em Pernambuco. Cerca de 50 agentes da Polícia Federal e seis auditores da Controladoria Geral da União participaram do trabalho.*

Saúde. A mortalidade infantil – número de crianças mortas no primeiro ano de vida para cada mil nascidas vivas – é uma referência que serve para dizer o quanto a saúde da população está sendo cuidada; no Brasil, em 2010, essa taxa é de 20,0, um valor muito elevado, quando comparado a outros países, como a França (3,8), a Itália (3,3) e Suécia (2,7). Em se tratando de Estado, o Rio Grande do Norte, em 2009, está em 23º lugar, com uma taxa de 32,2.

Educação: O centro cultural do Estado concentra-se em Natal e conta com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, um avançado núcleo de pesquisa; duas unidades do CEFET – Centro Federal de Educação Tecnológica; e, desde 2006, com o Instituto Internacional de Neurociências de Natal, idealizado pelo neurocientista brasileiro, Miguel Nicolelis, considerado um dos 20 mais importantes do mundo, em atividade na área. Apesar de tudo isso, entre as 27 unidades federativas, o Estado está em 22º lugar em analfabetismo, com 18,1%, e em 20º lugar em analfabetismo funcional, com 28%. Estes percentuais envergonham, agridem e deixam a todos indignados, pois se constituem no retrato do descaso do poder público para com o ensino básico em um Estado tão pequeno e com enorme potencial de desenvolvimento.

É com o objetivo de melhor situar o brasileiro no contexto nacional que a Holosofia orienta o PHS (Programa Holosófico de Saúde) a utilizar ferramentas de reflexão sobre o que acontece nos diferentes pontos do país, e isso se faz a partir de informações, de conhecimento.

Sem escola **tudo** fica mais difícil. Estimulemos, pois, as nossas crianças e jovens a estudarem!



A Paraíba é uma das 27 unidades federativas do Brasil e está entre os 9 Estados da Região Nordeste, tem uma área territorial de 56.439,8 km<sup>2</sup>, um pouco maior que o Rio Grande do Norte (52.796,8 km<sup>2</sup>), mas área semelhante ao país da Croácia; a sua extensão litorânea alcança 117 km, ocupando o 15º lugar entre os 17 estados contemplados com belas praias; ele se limita ao norte com o Rio Grande do Norte, a leste com o Oceano Atlântico, ao sul com Pernambuco e a oeste com o Ceará. Seus principais rios são: Rio Paraíba, Rio Curimataú, Rio Mamanguape e Rio Piranhas e seus afluentes – Peixe, Piancó e Espinhara. A história nos ensina que Portugal demorou algum tempo para explorar economicamente sua colônia-Brasil, pois, além de não evidenciarem riquezas na costa

brasileira, a exemplo do ouro encontrado nas colônias espanholas, a atenção estava voltada para o comércio de especiarias nas Índias. Isso deu lugar a invasões de piratas e corsários – a maioria de franceses – que, seduzindo os índios com mercadorias, exploravam o pau-brasil cujos pigmentos eram utilizados para tingir tecidos. Assim, para povoar a enorme colônia, o ideal seria dividi-la em 15 capitanias e doá-las a 12 pessoas da simpatia da corte, o que aconteceu em 1530, época em que reinava em Portugal D. João III, “O Piedoso” (reinado entre 1521-1557). Entre essas capitanias estava a de Itamaracá, que coube a Pedro Lopes de Sousa, mas foi assumida por Francisco Braga que, por ser rival de Duarte Coelho, nada fez pelo território, dando lugar a João Gonçalves o qual fundou a Vila da Conceição e construiu engenhos. A morte de João Gonçalves fez recrudescer o contrabando de madeira. Em 1574 a filha do cacique potiguar foi raptada – talvez pelo senhor de engenho Diogo Dias – e os índios, estimulados pelos franceses da Paraíba, mataram todos os moradores do engenho Tracunhaém, em Pernambuco. Essa “Tragédia de Tracunhaém” fez D. João III ordenar o desmembramento de Itamaracá, dando origem à capitania do Rio Paraíba; a ordem dada ao governador-geral D. Luis de Brito incluía a punição aos índios criminosos, a expulsão dos franceses e a fundação de uma cidade. Para isso, aconteceram 5 expedições, agora sob as ordens do rei D. Sebastião (reinado entre 1557-1578): a primeira, em 1574, comandada pelo ouvidor-geral D. Fernando da Silva, que recuou diante da ação dos índios; a segunda, em 1575, comandada pelo governador-geral D. Luís de Brito, mas, devido aos fortes ventos, não chegou à Paraíba; a terceira, em 1579 – agora, sob as ordens do rei D. Henrique (reinado entre 1578-1580) – comandada pelo capitão Frutuoso Barbosa, teve a mesma sorte da segunda, e ainda perdeu a esposa; a quarta, em 1582 – respaldado pelo novo rei, D. Filipe I (reinado entre 1580-1598) – o capitão de pouca sorte caiu na armadilha dos índios e dos franceses e desiste ao perder um filho no combate; e na quinta expedição, em 1584, Frutuoso captura 5 navios dos traficantes franceses e os expulsa definitivamente, conquistando a Paraíba, mediante reforço das tropas de Pernambuco e Bahia; depois constrói os fortes de São Tiago e São Filipe; A Paraíba foi fundada no ano seguinte, dia 5 de agosto de 1585. É importante notar que as dificuldades da época fizeram com que a conquista da Paraíba só viesse acontecer quase 100 anos depois do descobrimento do Brasil. E a província chegou a Estado com a Proclamação da República, no dia 15 de novembro de 1889. Por uma história de grandes lutas, até hoje a mulher paraibana é tida como valente (!).

População. Dados de 2009 informam que o Estado tem 3.769.977 habitantes, sendo que 723.514 destes vivem em João Pessoa; dentre os municípios mais populosos, além da capital, destacam-se: Campina Grande (385.276 hab.), Santa Rita (120.333 hab.), Patos (100.695 hab.) e Bayeux (99.758 hab.). Para se ter uma ideia do quanto o Estado é povoado, basta comparar com o Acre, que é três vezes maior (152.581,4 km<sup>2</sup>) e tem uma população mais de cinco vezes menor (691.132 habitantes). A capital, João Pessoa, é uma homenagem ao Presidente da Paraíba e candidato a vice-Presidente do Brasil na chapa de Getúlio Vargas, em 1930; ele foi assassinado em 26/06/1930, por razões político-passionais (veja o site <http://recantodasletras.uol.com.br/resenhas/564974>).

Economia. As atividades econômicas do Estado estão representadas pela agricultura – *abacaxi (o maior produtor do país), graviola, umbu, manga, acerola, tamarindo, mangaba, caju, sisal, cana-de-açúcar, algodão, milho, mandioca, arroz, feijão, café, urucum, sorgo, pimenta-do-reino e castanha de caju* – pela criação de animais – *bovino, suíno, caprino, ovino e equino* – pela indústria – *alimentícia, têxtil, calçados, metalúrgica e sucroalcooleira* – e pelo transporte marítimo, importando e exportando pelo Porto de Cabedelo.

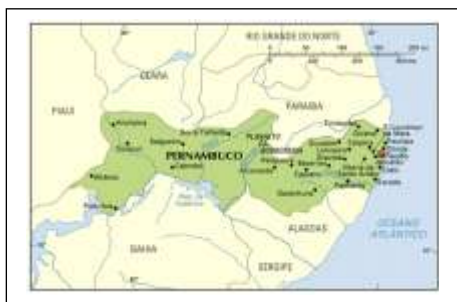
Política. Em termos de corrupção política, a Paraíba está verdadeira sintonia com o Brasil, senão vejamos: Estadão (02/09/10): *“Caciques. Além de Jader e Roriz, outros caciques estão na mira do TSE e podem ficar fora da disputa eleitoral. Entre os candidatos ao governo, a lista engloba Jackson Lago (PDT) e Roseana Sarney (PMDB) do Maranhão; Cássio Cunha Lima (PSDB), da Paraíba; e Ronaldo Lessa (PDT), de Alagoas”*. Um reparo nosso: a nota fala de Cássio, candidato ao governo, mas ele é candidato ao Senado. No dia 28/01/11 (site <http://www.politicadaparaiba.com.br/>) lê-se a notícia: *“O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Cezar Peluzo, indeferiu agora a pouco a ação cautelar que pedia a posse do senador eleito, Cássio Cunha Lima (PSDB) na próxima terça-feira, 1º de fevereiro”*. E, no dia seguinte, nova menção, falando de outro senador paraibano: *“Efraim Morais faltou a uma de cada quatro sessões durante a legislatura; ele foi o senador que mais faltou sem apresentar justificativa [...] Depois de fracassar nas urnas em outubro, o parlamentar foi agraciado com a secretaria de Infraestrutura da Paraíba. No congresso, ele tinha até o início do ano 66 servidores comissionados sob suas ordens. Uma investigação em curso apura denúncias de que ele teria contratado funcionários fantasmas”*. Eis uma pequena amostra do oceano de lama em que se encontra mergulhada a política paraibana e a política brasileira. E isso nos dá nojo, tristeza e indignação.

Saúde. O cuidado e o respeito à saúde do cidadão se mede pela Taxa de Mortalidade Infantil – *o número de crianças que morrem no primeiro ano de vida para cada mil nascidas vivas*. Os dados referentes a 2008 (IBGE) informam que essa Taxa na Paraíba é de 36,5, portanto, o quarto pior Estado em saúde, colocando-se como “menos ruim” que Pernambuco (37,1), Maranhão (37,9), e Alagoas (48,2). Coincidentemente estes dois últimos estados elegeram dois ricos Presidentes da República.

Educação: O analfabetismo absoluto (não lê nem escreve) e o analfabetismo funcional (lê, escreve, mas não interpreta) põem a Paraíba em 25º lugar, com 21,6% em ambas as categorias, portanto, “menos ruim” que o Piauí e Alagoas, as duas piores entre as 27 unidades federativas do Brasil. Isso basta para dizer o quanto o Estado ignora a importância de diminuir a ignorância de sua gente, deixando milhares de jovens sem chance de entrar no mercado de trabalho e até mesmo de entender as razões de tanto descaso por parte de seus “confiáveis” líderes políticos. Observe que a miséria na saúde coincide com a miséria na educação (!).

É com o objetivo de melhor situar o brasileiro no contexto nacional que a Holosofia orienta o PHS (Programa Holosófico de Saúde) a utilizar ferramentas de reflexão sobre o que acontece nos diferentes pontos do país, e isso se faz a partir de informações, de conhecimento.

Sem escola **tudo** fica mais difícil. Estimulemos, pois, as nossas crianças e jovens a estudarem!



Pernambuco é uma das 27 unidades federativas do Brasil e está entre os 9 Estados da Região Nordeste, tem uma área territorial de 98.311,6 km<sup>2</sup>, cerca de 15 vezes menor que o Pará (1.247.689,5 km<sup>2</sup>), mas do tamanho do país da Coreia do Sul; e suas maravilhosas praias se estendem por 187 quilômetros e seduz a todos, especialmente a Porto-de-Galinha; ele se limita ao norte com a Paraíba e o Ceará; a oeste, com o Piauí; ao sul com Alagoas e Bahia; e a leste, com o Oceano Atlântico. O arquipélago de Fernando de Noronha inclui-se ao seu território e sua beleza natural atrai turistas do mundo inteiro; os principais rios do estado são: São Francisco, Capibaribe – *corta a cidade do Recife, dividindo-a em três bairros e proporcionando uma imagem colossal* – Ipojuca, Una, Pajeú e Jaboatão; na periferia de Recife, os Açudes do Prata e de Apipucos se constituem em dois lindos cartões postais e, na Região Metropolitana destacam-se a Lagoa do Araçá e a Lagoa Olho D'Água.

**História.** Em 1501, um ano após o descobrimento, o território pernambucano, definido pelo Tratado de Tordesilhas como área pertencente à América portuguesa, é explorado pela expedição de Gaspar de Lemos, que cria algumas feitorias na costa, mas o seu povoamento real ocorre 33 anos depois (1534), com a divisão da colônia em capitanias hereditárias, sendo Pernambuco, até então conhecido como “Nova Lusitânia”, doado para Duarte Coelho Pereira, que tomou posse no ano seguinte; e em 1537 os povoados de Igarassu e Olinda são elevados a vila, ficando Olinda com o status de capital e local de origem da cidade de Recife. Por dois séculos a cana-de-açúcar, o pau-brasil, o algodão, a pacificação dos índios e a maior proximidade geográfica de Portugal tornam a capitania a mais próspera de todas, despertando a cobiça dos piratas europeus, destacando-se o corsário inglês James Lancaster, que assaltou o porto de Recife, em 1595. Em fevereiro de 1630 a capitania é conquistada por 7.280 holandeses, estabelecendo-se a colônia Nova Holanda cujo governador, Maurício de Nassau, acelera o progresso, urbaniza Recife e constrói a primeira ponte da América Latina, em 1643. A Companhia Holandesa das Índias Ocidentais exonera Maurício de Nassau do governo e o povo se revolta, e, juntando-se aos poucos portugueses resistentes e recebendo reforços de Portugal, expulsam os holandeses em 1654, na segunda Batalha dos Guararapes; fala-se que nessa ocasião teria nascido o Exército brasileiro. Essa expulsão fez o estado se juntar aos demais do Nordeste e ficar subordinado ao centro político-econômico instalado no Sudeste, e essa situação resultou em conflitos separatistas como a Revolução Pernambucana e a Confederação do Equador, tendo início o declínio econômico do estado. Sob ameaça de nova invasão, os holandeses exigem que Portugal pague 4 milhões de cruzados num período de 16 anos; mas em 6 de agosto de 1661, através da Paz de Haia, a Holanda cede formalmente o Nordeste brasileiro à Portugal.

**População.** O Estado conta com mais de 8.800.000 habitantes dos quais 1.536.934 estão na capital; a Região Metropolitana do Recife compreende Jaboatão dos Guararapes (644.699 hab.), Olinda (375.559 hab.) e Paulista (300.611 hab.). Dentre as demais cidades que se destacam estão: Vitória de Santo Antão (130.540 hab.), Caruaru (314.951 hab.), Garanhuns (129.392 hab.), Petrolina (294.081 hab.), Serra Talhada (79.241 hab.), Araripina (77.363) e Arcoverde (69.157hab.).

**Economia.** A pecuária, a agricultura – *cana-de-açúcar, algodão, mandioca* – a indústria alimentícia, química, metalúrgica, eletrônica e têxtil são a base da economia do estado; mais recentemente, os projetos da Refinaria Abreu e Lima, do Polo Farmacoquímico e de Biotecnologia e do Estaleiro Atlântico Sul vem aquecendo o mercado.

**Política.** Além das informações diárias que circulam em revistas, jornais e TVs, contamos com sites; uma visita ao site <http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20090810182430AAJHj87> nos leva a concluir que a corrupção política deva ser uma virose obrigatória no contexto brasileiro, para tanto, basta atentar para esse comentário datado de 12 de junho de 2009: “*Sonegação Tucana: Presidente do PSDB omitiu haras em declaração ao Fisco. O senador pernambucano Severino Sérgio Estelita Guerra, vulgo*



*Sérgio Guerra, presidente nacional do PSDB, é considerado um dos importantes criadores de cavalos Mangalarga Marchador do Brasil, além de conhecido exportador de equinos para o mercado europeu. Seu suntuoso haras está na badaladíssima Fazenda Pedra Verde, no município de Limoeiro, a 77 quilômetros de Recife [...] em 2002, tal propriedade, incluídas nela as instalações dos elegantes quadrúpedes, foi declarada à Receita Federal como "terra nua", como se vê pelo documento abaixo... Este é apenas um simples, mas vergonhoso, testemunho do inimaginável volume de dinheiro público que é desviado para os bolsos de tantos políticos desonestos nesse país, nas diferentes esferas – executiva, legislativa e judiciária – e em todos os níveis hierárquicos – federal, estadual e municipal.*

Saúde. O UNICEF, em um levantamento “Situação Mundial da Infância 2008”, coloca Pernambuco como o terceiro pior índice de mortalidade infantil no Brasil (39,8), atrás apenas de Alagoas e Maranhão. Depois de dois anos, os (ir)responsáveis reconhecem publicamente a gravidade do problema. O debate na TV Globo Nordeste entre os candidatos ao governo de Pernambuco – Eduardo Campos (PSB), Edilson Silva (Psol), Jarbas Vasconcelos (PMDB) e Sérgio Xavier (PV) – na noite de 28 de setembro de 2010, revela, na fala de Sérgio Xavier, a situação da saúde pernambucana: *"A saúde continua com péssimos indicadores. São óbitos por falta de leitos, há problemas de falta de UTIs em vários lugares, a situação é muito crítica e exige ação imediata [...] A falta de saneamento continua absurda, dengue crescendo a 500%, oito acidentes de moto por dia, acidentes com bicicletas, com cidades sem ciclovias. O problema é que isso se repete há 50 anos, os mesmos grupos pedindo mais quatro anos para consertar a saúde e a gente vê que a coisa não anda..."* E o Eduardo Campos foi reeleito governador.

Educação. A Faculdade de Direito do Recife, fundada em 11 de agosto de 1827, foi o primeiro curso superior de direito no Brasil, juntamente com o curso de São Paulo, ainda no governo de D. Pedro I; nela estudaram Castro Alves, Clóvis Bevilacqua, Torquato de Castro, Tobias Barreto Joaquim Nabuco e outros expoentes. Até hoje essa faculdade é uma referência nacional no contexto do direito acadêmico, o que é um orgulho para o pernambucano. Por outro lado, esse povo sente enorme tristeza e indignação ao constatar os elevados índices de analfabetismo absoluto – *21º lugar, com 17,6%* – e de analfabetismo funcional – *19º lugar, com 27,8%* – mostrados numa lista das 27 unidades federativas do Brasil, os quais denunciam o descaso das autoridades para com as suas crianças e jovens, em pleno século XXI.

É com o objetivo de melhor situar o brasileiro no contexto nacional que a Holosofia orienta o PHS (Programa Holosófico de Saúde) a utilizar ferramentas de reflexão sobre o que acontece nos diferentes pontos do país, e isso se faz a partir de informações, de conhecimento.

Sem escola **tudo** fica mais difícil. Estimulemos, pois, as nossas crianças e jovens a estudarem!



Alagoas é uma das 27 unidades federativas do Brasil e está entre os 9 Estados da Região Nordeste, tem uma área territorial de 27.767,7 km<sup>2</sup>, o penúltimo menor do Brasil, mas um pouco maior que o país do Haiti; e dentre as encantadoras praias brasileiras destacam-se os seus 229 quilômetros de costa, valendo-lhe o 12º lugar entre os 17 estados banhados pelo mar; ele se limita ao norte e nordeste, com Pernambuco; ao sudoeste, com a Bahia; ao sul com Sergipe; e a leste, com o Oceano Atlântico; seus principais rios são: Camaragibe, Mundaú, Paraíba do Meio, e Coruripe – correm para o Oceano Atlântico – e Marituba, Traipu, Ipanema, Capiá e Moxotó – desaguam no São Francisco.

**História.** Alagoas integrava a Capitania de Pernambuco, que tinha como donatário Duarte Coelho Pereira, em 1534; a região foi palco do naufrágio da Nau Nossa Senhora da Ajuda e cujos sobreviventes, entre os quais o Bispo D. Pero Fernandes Sardinha, foram devorados pelos índios Caetés, em 1556; a Coroa portuguesa reagiu, exterminando quase todo o grupo, com uma expedição comandada por Jerônimo de Albuquerque. Combates violentos ainda ocorreram durante as invasões holandesas (1630-1654), no litoral, enquanto no interior os africanos fugitivos dos engenhos da Bahia e Pernambuco formavam os quilombos, destacando-se Palmares, cujo líder maior (Zumbi, sobrinho de Ganga-Zumba) foi morto em 20 de novembro de 1695; um dos maiores combatentes aos quilombos – que se mantiveram ativos por mais de 70 anos – foi Domingos Jorge Velho. O mameluco Domingos Fernandes Calabar, de Porto Calvo, passa para o lado dos holandeses e colabora como guia; com a vitória dos portugueses, ele é enforcado, em 1635; os índios Filipe Camarão e a esposa Clara lutaram contra os holandeses. Em 1711 instala-se a Comarca de Alagoas, que se desliga da Capitania de Pernambuco em 16 de setembro de 1817; seu primeiro governador, Sebastião Francisco de Melo e Póvoas, assumiu em 22 de janeiro de 1819. A capital da Província foi transferida da cidade de Alagoas (hoje Marechal Deodoro) para a vila de Maceió, agora cidade, em 9 de dezembro de 1839; nesse período defrontavam-se duas facções políticas, uma chefiada pelo mais tarde visconde Sinimbu, outra pelo Juiz Tavares Bastos, pai do futuro pensador Tavares Bastos. A primeira constituição do Estado foi assinada em 11 de junho de 1891, lembrando que aí nasceram os dois primeiros presidentes da República do Brasil, Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto. Em 1912, o Partido Democrata derrotou a oligarquia Malta, mas com muitos conflitos, inclusive com a morte do poeta Bráulio Cavalcanti, durante um comício; nesse cenário de violência, lembremo-nos do cangaceiro pernambucano – nasceu na fazenda ingazeira, de seus pais, no vale do Pajeú – Lampião ou Virgulino Ferreira da Silva, que foi morto junto com o seu grupo em 27 de julho de 1938, numa emboscada, no município de Poço Redondo, Sergipe, na fazenda Angico; todos foram decapitados e tiveram suas cabeças expostas ao público. Virgulino, aos 21 anos de idade (1919) viu seu pai sendo morto pela polícia, jurou vingança e abandonou a arte de artesanato, tornando-se cangaceiro e atacando cidades em sete estados brasileiros.

**População:** Estão concentrados nos 102 municípios cerca de 3.120.922 de habitantes, dos quais 922.456 residem em Maceió; as cinco demais cidades mais populosas são: Arapiraca (202.390 hab.), Palmeira dos Índios (69.719 hab.), Rio Largo (68.856 hab.), Penedo (60.502 hab.) e União dos Palmares (59.503). Há inúmeras tribos indígenas e remanescentes de Quilombos. Agora, faça um raciocínio comparativo e tire as suas próprias conclusões: o Pará (1.247.689,5 km<sup>2</sup>) é quase 45 vezes maior que Alagoas e, como o mais populoso da Região Norte, tem apenas 7.321.493.

**Economia.** O Estado é um dos maiores produtores de açúcar do mundo, e 75% do que a Rússia consome é alagoano; a agricultura – *abacaxi, coco, cana-de-açúcar, feijão, fumo, algodão, mandioca, arroz, milho e feijão* –; a pecuária – *aves, equinos, bovinos, bubalinos, caprinos, ovinos e suínos* –; reservas minerais de sal-gema (maior produtor de gás natural do Brasil, além do petróleo); indústria – *alimentícia, açúcar, álcool, cimento* –; e o turismo interno e internacional, tendo Maceió como a terceira capital mais procurada do país, graças às belas praias, ao aeroporto e à infraestrutura hoteleira.

Política: O Estado, como as demais unidades federativas do Brasil, traz consigo um traço de predestinação ao mal; excetuando-se os Caetés, que eram primitivos e estavam na deles, temos – ao lado de Jerônimo de Albuquerque, de Jorge Velho, do mameluco Calabar, da oligarquia Malta e do Lampião – em 1979, o ex-governador Arnon de Melo, então senador, pedindo ao governo militar a nomeação de seu filho Fernando Afonso Collor de Melo para prefeito de Maceió, onde permanece até 1982, quando é eleito a Deputado Federal (1982-1986); a seguir, Governador de Alagoas de 1987 a 1989; tornou-se o 32º Presidente do Brasil de 1990 a 1992, quando sofreu o impeachment; voltou em 2007 como Senador e aí está até hoje, e de braços dados com o Sarney, o Lula e a Dilma, como se nada de mal tivera praticado. Convém lembrar o episódio fatal do ex-tesoureiro de campanha, Paulo César Farias (e a namorada), caso nunca devidamente esclarecido. Em termos de corrupção, é preciso falar alguma coisa a mais?

Saúde. A ocupação dos políticos com os interesses pessoais e com a prática de falcatruas deixa o Estado numa situação vexatória, uma vez que o mesmo tem o menor índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Brasil (0,677) e a Taxa de Mortalidade Infantil mais alta do país (48,0), superior ao dobro da média nacional (23,6); e a ausência de saneamento básico é outro fator agravante – apenas 36% das residências possuem rede de esgoto. É uma infelicidade constatar-se tal realidade em um Estado tão pequeno, tão povoado, com tanto potencial de desenvolvimento e um povo tão abandonado e submisso!

Educação. A realidade acima só é possível devido à falta de escolaridade dessa gente; Alagoas tem a maior taxa de analfabetismo do país: analfabetismo, 25,7%; analfabetismo funcional, 38,6%. E o pior de tudo isso é pensar que o ex-Presidente do Brasil, Fernando Collor, é um homem culto, economista, um dos mais brilhantes oradores do país e membro da Academia Alagoana de Letras, portanto, sabedor da importância do saber como instrumento de libertação e promoção do ser humano. Que espírito perverso!

É com o objetivo de melhor situar o brasileiro no contexto nacional que a Holosofia orienta o PHS (Programa Holosófico de Saúde) a utilizar ferramentas de reflexão sobre o que acontece nos diferentes pontos do país, e isso se faz a partir de informações, de conhecimento.

Sem escola **tudo** fica mais difícil. Estimulemos, pois, as nossas crianças e jovens a estudarem!